

Por cima das violências de Vargas

PROTESTA O POVO BRASILEIRO Contra a Conferência dos "Quislings"

AS VEEMENTES DEMONSTRAÇÕES LEVADAS A EFEITO EM TODO O PAÍS E AS LUTAS DE MASSAS DO POVO MINEIRO NO DIA NACIONAL DE REPULSA, REPRESENTAM A VONTADE DE PAZ DE NOSSO POVO CONTRA A FASCISTIZAÇÃO E AS MEDIDAS DE GUERRA RESULTANTES DA REUNIAO DE WASHINGTON — VARGAS COM AS MAOS TINTA DE SANGUE

COMENTÁRIO NACIONAL

Maior Atenção E Cuidado Pelas Reivindicações das Massas

A SITUAÇÃO ATUAL em nosso país caracteriza-se pela política de guerra de governo e das classes dominantes, pelos intensos preparativos para impor ao nosso povo a guerra imperialista. A política de guerra evidencia-se no crescimento desenfreado das despesas militares, na transformação acelerada de nossa economia em economia de guerra dependente da indústria bélica norte-americana, no controle imperialista de todos os setores da vida nacional e nas medidas de terror policial contra as massas populares.

Esta política de guerra vai atraindo o país à beira da bancarrota. O déficit orçamentário já é de cerca de 7 bilhões e meio de cruzeiros e se faz acompanhar de um auge inflacionário até agora desconhecido na história financeira do país. Déficit e inflação determinam, por sua vez, uma elevação mais brutal do custo de vida, a redução violenta do salário real, o empobrecimento e a miséria ainda maiores dos trabalhadores e das massas em geral. Assim a política de preparação de guerra de aumento de despesas militares e guerrilhas, é uma política de fome e miséria para o povo. «Escaminhar a economia nacional, no sentido da economia de guerra — dizia o grande Stálin, em 1939 — é orientar a indústria num sentido único para a guerra; é ampliar por todos os meios a produção dos objetos necessários à guerra, produção que não está ligada ao consumo nacional; retirar ao máximo a produção e, principalmente, o abastecimento do mercado de objetos de consumo; é, por conseguinte, restringir o consumo da população e colocar o país em face de uma crise econômica».

Este, o caminho por onde prossegue o governo Vargas, que anuncia um «período de emergência para a nossa economia» — isto é, sua transformação completa em economia de guerra e adota, agora, na Conferência de Washington, novas medidas neste sentido ditadas pelos imperialistas norte-americanos. Este o caminho que toma Getúlio, quando realiza cortes e mais cortes nas verbas orçamentárias destinadas aos serviços de utilidade pública, nega o pagamento do Abono de Natal ao funcionalismo e ao mesmo tempo mantém o crédito de 50 milhões de cruzeiros para envio de gêneros aos mercenários de Truman na Coreia, de 700 milhões de cruzeiros para a compra de cruzadores e de 900 milhões de cruzeiros para a aquisição de armamentos.

É fácil compreender, nesta situação, a grande importância que têm as lutas pelas reivindicações mais sentidas e imediatas das massas para o esclarecimento, a organização e a mobilização das próprias massas para as lutas em defesa da paz, pela independência nacional e pela democracia popular.

De fato, acarretando a miséria e a ruína de amplas camadas do povo, a política de preparação guerreira torna, ao mesmo tempo, mais numerosas, mais urgentes e inadiáveis as reivindicações das massas populares, estimulando-as à luta e ao combate, às ações de protesto contra a situação que aí está. Basta olharmos cada camada para verificarmos como se multiplicam dia a dia suas reivindicações, como cresce e se acentua o seu descontentamento com o estado de coisas existente. A luta em defesa da paz pode, desta maneira, ganhar uma amplitude e um impulso decisivos, com a luta de massas pelas reivindicações, dirigida e orientada pelos comunistas.

(Conclui na pag. 11)

O POVO brasileiro demonstra PODEROUSA VONTADE DE PAZ

Em todo o país foram realizadas veementes manifestações contra o conclave de «quislings» que representa o mais sério passo no sentido do fascismo e da guerra dado pelos governos da América servis aos imperialistas ianques. Os discursos de Truman e Acheson e do sabujo João Neves, todos de pregação aberta de guerra e de sangrenta repressão interna, representam a última palavra nos planos de agressão norte-americanos e a ordem de transformar todo o continente num campo armado com um exército-titere de 140 milhões.

AS MANIFESTAÇÕES NO RIO

Visando impedir as demonstrações patrióticas contra o conclave de «quislings», a polícia de Vargas, depois de expedir uma cinica nota provocadora, anunciou haver proibido os comícios programados para a Esplanada do Castelo e o Largo da Abolição.

Em virtude dessa determinação ilegal e violenta, imposta pela embaixada ianque e Vargas, a polícia cercou fortemente os principais pontos de acesso àquelas praças situadas no centro da cidade e no suburbio. Em todo o centro da cidade, até alta horas, as camionetes da Ordem Política rondavam cheias de beaguins que observavam a fisionomia dos cidadãos. Na rua São José, esquina da Avenida Rio Branco, uma matilha de policiais cercou um grupo de mulheres que se preparava e para realizar um protesto, impedindo-as de movimentar-se e ameaçadas de violência.

No dia 23, turmas de «tiras» já haviam invadido diversas organizações civicas e patrióticas, entre as quais o Centro de Estudo e Defesa do Petróleo, associação que aderira ao comício da Esplanada. As mesmas torpes e desmoralizadas provocações da ditadura de Dutra contra o movimento de defesa da paz e das nossas riquezas minerais foram reeditadas com maior desprante e agressividade pelo governo de Vargas, inimigo das liberdades.

EM S. PAULO

Assim como aconteceu no Rio, também em São Paulo a polícia de Garcez e Reale, chefiada pelo espião ianque John Hubner, se distribuiu pelos principais pontos da cidade e locais de concentração operaria e popular, semeando o terror.

No dia 26 a cidade amanheceu cheia de cartazes nos muros e tapumes, conchamando o povo a comparecer à Praça Clovis Bevilacqua. A praça foi militarmente ocupada pela polícia, mas isso não impediu que fosse levada a efeito uma manifestação contra a Conferência. No trecho mais movimentado da Avenida São João foi colocado um caixão mortuário, tendo na tampa legendas de protesto contra a reunião dos «quislings» e contra o governo de traição de Getúlio. João Neves, esfomeadores do povo e em marcha para a guerra e o fascismo.

LUTA VALENTAMENTE O POVO MINEIRO

Mas foi em Belo Horizonte que o povo enfrentou com maior ardor e espírito de luta pela paz e a liberdade os arrogantes da reação e do imperialismo.

Sabedores da ilegal proibição das demonstrações que haviam programado, os partidários da paz, concentraram-se em frente à Feira de Amostras e dali

(Conclui na 9ª pag.)



VOZ OPERÁRIA

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

nos 4 cantos do mundo

COREIA

O comando supremo do Exército Popular coreano informa que as unidades coreanas e de voluntários chineses continuam a travar encarniçados combates em todas as frentes, causando grandes baixas em efetivo e material ao inimigo. Na direção de Seul foram derrubados num só dia 10 aviões norte-americanos.

RUMANIA

Foi assinado um acordo comercial entre a União Soviética e a Republica Popular da Rumania.

BULGARIA

C governo popular da Bulgaria iniciou a realização de um plano de transformação da natureza. O primeiro quinquênio (1951 a 1955) prevê a realização de trabalhos de irrigação que transformarão as regiões do Danúbio e de Sorão construídas 52 represas que fertilizarão as regiões do anúbio e de Sofia. Três represas fertilizarão 150 mil hectares de terras e porão em funcionamento uma geradora de 100.000 quilóates.

ALEMANHA

De 23 a 25 de março realizou-se em Berlim a Conferência Européia Operária contra a remilitarização da Alemanha ocidental, destacando-se as delegações dos operários de Hamburgo e Bremen.

ARGENTINA

Em sinal de protesto contra a Conferência de guerra e colonização dos Chanceleres americanos em Washington, foram lançadas balas de pixe contra o edifício onde funciona a Embaixada dos Estados Unidos.

João Neves, Lacaio da Standard Oil, Não Fala em Nome dos Povos da América

O MINISTRO do Exterior de Vargas e agente da Standard Oil de Rockefeller, João Neves da Fontoura, revela-se na atual Conferência de Chanceleres, em Washington, e mais cínico lacaios dos provocadores de guerra e colonizadores norte-americanos. «Aqui estamos hoje sob a convocação de governo deste país», confessa com o maior descaramento o funcionário do truste petrolífero de New Jersey. E, dando o recado de seus patrões, passa a considerar-nos desde logo em estado de guerra, afirmando com todas as palavras: «Voltamos ao ponto em que nos encontrávamos em 1942». Ora, em 1942 estávamos realmente em guerra declarada com a Alemanha nazista e a Itália fascista, participávamos de uma guerra justa, uma guerra de libertação, uma guerra para a qual tínhamos sido arrastados pela própria agressão alemã. Pretender o titere do Departamento de Estado que a nossa situação é a mesma de 1942 é pretender que o nosso povo concorde com a infame guerra de agressão e conquista, com a guerra injusta que o imperialismo norte-americano levou aos povos da Ásia e prepara contra a União Soviética e as Democracias Populares. E' pretender, como exigem Truman e seu bando, que participemos da guerra de destruição e de saque contra o heróico e invencível povo da Coréia.

E' este, aliás, o principal objetivo da presente reunião de lacaios de Wall Street na Capital dos Estados Unidos: levar-nos à sua guerra contra a humanidade progressista. João Neves, em nome da camarilha de Vargas, acerta o prego pelo qual devemos fornecer matérias primas e soldados ao imperialismo ianque. E, com este objetivo, se lança em fúria contra os mxis destemidos defensores da Paz e da independência nacional: os comunistas, ao mesmo tempo que reedita velhas mentiras e calúnias contra o baluarte da Paz mundial: a gloriosa União Soviética.

Entretanto, o chanceler fascista de Vargas não consegue esconder a situação de descalabro em que se encontram os países da América Latina os quais, segundo suas próprias palavras, estão com suas «fôrças econômicas combalidas, com seus sistemas de transportes gastos e obsoletos, com as indústrias desprovidas de equipamentos novos, estacionários pela deficiência de fôrça motriz e de combustíveis, com a própria agricultura desaparelhada... Desde a última guerra, o flagelo da inflação de papel moeda cresceu de maneira alarmante...»

A que se deve isso — e não só isso, a miséria e a fome em que vivem os trabalhadores e os povos da América Latina — sendo ao saque sistemático do imperialismo ianque neste continente? Quem o responsável por semelhante situação, da qual o Ministro fanteche dá apenas uma pálida idéia, sendo os próprios trustes — a Standard Oil, a Light, os frigoríficos que monopolizam a carne, os moínhos de trigo — e os latifundiários e capitalistas seus aliados, dos quais João Neves é um abjeto serviçal?

E porque os trabalhadores e os povos latino-americanos se levantam em lutas pela Paz e em defesa da independência nacional contra a guerra e o avassalamento dos Estados Unidos, João Neves, alto-falante do Departamento de Estado, lança ameaças históricas aos melhores e mais combativos patriotas — os comunistas, que se orgulham de ser a vanguarda de todos os que anseiam pela Paz e a independência dos povos da América Latina.

Não há dúvida que os ulivos do Ministro de Vargas e da Standard se destinam a intensificar o terror fascista nos países latino-americanos, como arma de guerra e colonização total.

Mas os povos da América Latina têm uma tradição de luta pela liberdade e a independência que frutifica em combates cada vez mais decisivos contra seus inimigos. Os povos da América Latina não se representam pelos João Neves e demais lacaios de Wall Street. A América de hoje encontra a sua verdadeira expressão em heróis da classe operária e do povo, como Luiz Carlos Prestes. Os povos da América Latina amam profundamente a Paz, e saberão defendê-la em lutas revolucionárias contra o imperialismo guerreiro e agressor, recusando-se a participar da agressão ianque contra a Coréia e a China, a União Soviética e as Democracias Populares.

Guiados por seus líderes máximos, pelos dirigentes da classe operária que luta pela própria libertação, os povos da América Latina se irmanam para a luta comum contra seu principal inimigo, o imperialismo norte-americano, lutando ao mesmo tempo pela derrocada do poder dos grandes fazendeiros e capitalista, em nome dos quais orepulivo João Neves, mercadeja a soberania nacional e o sangue de nosso povo para as guerras de conquista do imperialismo ianque.

OCUPAÇÃO IANQUE DE TODA A AMÉRICA

As medidas de guerra visando envolver a América Latina nos planos de agressão dos imperialistas ianques começam a esboçar-se claramente na Conferência dos Chanceleres em Washington.

Divulga-se agora que todo um «Plano de defesa do hemisfério» será apresentado — ou melhor, imposto — pelos Estados Unidos, prevendo a divisão do Continente em 4 zonas militares: Caribe (inclusive México e América Central); Pacífico; Rio da Prata (Argentina, Bolívia e Paraguai); e Brasil, constituindo uma zona à parte.

Isto significa o estabelecimento de quatro Quartéis Gerais regionais na América Latina. Mas, esses quartéis gerais ficarão isolados? Não, é claro, devem ficar subordinados a um comando único — o comando norte-americano, o Q. G. supremo de Washington.

Vale destacar a posição especial do Brasil nesse plano de guerra e agressão dos Estados Unidos, formando uma zona isolada, o que demonstra a importância concedida pelo imperialismo à ocupação do nosso país para levar a cabo sua guerra de agressão contra a URSS e as Democracias Populares.

E' um fato da maior gravidade. Vem confirmar a denúncia do caráter guerreiro da Conferência de Chanceleres e de seus objetivos colonizadores em relação aos países da América Latina. Mas vem alertar-nos, também, para a necessidade imperiosa de lutarmos mais decididamente em defesa da Paz, gravemente ameaçada pela Conferência de Washington, reafirmando a nossa determinação de não cedermos nem um palmo no nosso território nacional para o estabelecimento de bases militares de ocupação norte-americanas. Assim, estaremos contribuindo diretamente para a luta mundial dos povos em defesa da Paz e contra o imperialismo, e assegurando a conquista da nossa própria independência nacional, que não passará de um mito enquanto os gangsters internacionais poderem transacionar com ela em conferências de guerra.

PELA RETIRADA DO INVASOR IANQUE

Nos últimos dias, os portavozes norte-americanos anunciaram supostas gestões de paz na Coréia, de iniciativa de Mac Arthur, fazendo crer que assim procede o general ianque depois de ter alcançado «seus objetivos estratégicos». Como sempre, tais informações vêm acompanhadas de mentiras as mais cínicas sobre «vitórias» americanas que jamais ocorreram em batalhas que não se travaram...

De concreto, que resta? Resta o fato de que os intervencionistas ianques reconhecem finalmente a impossibilidade absoluta de dominarem a Coréia e transformarem-na numa colônia de Wal Street e numa base de guerra e colo-

nização dos povos da Ásia sul-oriental. Falam, por isso, em entabolar conversações, há muito exigidas pelos povos através das quais se encontre uma solução pacífica para o conflito coreano.

Mas não será à falta de uma fórmula que não se resolverá pacificamente o problema da Coréia. A fórmula, a mais justa e a única verdadeira, existe de há muito, e foi apresentada na ONU pelo governo da República Popular da China, o país vizinho da Coréia, ameaçado e atingido pela intervenção americana naquele país e, portanto, fundamentalmente interessado em acabar com a guerra que lava às suas fronteiras.

Em que consiste essa fórmula? Não há nela nenhuma complexidade. Consiste simplesmente em entabolar conversações visando a retirada completa e definitiva das tropas estrangeiras que se encontram na Coréia e deixando que o povo coreano — sem a odiosa divisão imposta pelos americanos — resolva por si mesmo seus problemas internos.

Não poderá haver qualquer acordo que represente ocupação estrangeira ou condição que humilhe o heróico povo coreano. Disto se convencerão, cedo ou tarde, os bandidos imperialistas que arrazaram e saquearam a Coréia, aos quais os povos bradam: «Mor-te ao invasor ianque!»

ESTA CIRCULANDO

«A CLASSE OPERÁRIA»

Orgão Central do Partido Comunista do Brasil sob a direção de MAURICIO GRABOIS

Redação e Administração: Rua Teófilo Otoni, 15 — Sala 807 - 8º andar.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: WALDIR DUARTE
Ass. aturas:

	Cr\$
Anual	30,00
Semestral	15,00
Nº avulso	0,50
Nº atrasado	1,00
Av. Rio Branco, 257 — 17º andar — salas 1711 e 1712	
Rio de Janeiro - D. Federal	
BRASIL	

Ferro em Brasa

DISCURSO DE QUISLING

Muitos serviços do Imperialismo tem tido o Brasil nos últimos tempos à frente da pasta do Exterior, mas nenhum se agachou de tal modo como João Neves da Fontoura. Nem mesmo o velho lacão Raul Fernandes.

Seu discurso respondendo a Truman é um modelo de cinismo, de deturpação da verdade histórica e de curvaturas servil diante dos padrões americanos. João Neves fez um curso intensivo de adesões e de subserviência nos seus anos de atuação política e, de degradação em degradação, como acontece com os quadros das classes dominantes em decadência, chegou ao que hoje é: um boneco falante do imperialismo. Não é a tã que o antigo elemento de ligação entre o Estado Novo de Vargas e o Estado Novo de Salazar é agora Presidente da Ultra-Gás, subsidiária da Standard. Uma prova de que os monopólios e o fascismo são irmãos siameses. Que pode fazer um porta-voz dos monopólios senão pregar e agir no sentido da guerra e do fascismo?

Por isso é que o discurso de João Neves em Washington é um discurso fascista. É uma pregação aberta de guerra à União Soviética, às democracias populares e demais povos que lutam pela paz e a liberdade. É um programa de repressão sangrenta a serviço do dólar. É uma peça tão cinica quanto os discursos guerreiros de Ribbentrop e Ciano antes da guerra.

Pela voz de João Neves quem fala é a Standard, são os grandes banqueiros com as mãos tintas de sangue, mas não é o povo brasileiro. Esta a razão por que o nosso povo repudia a ação desse «quisling» que, contra a liberdade e a vida independente dos povos, e à sua frente o povo brasileiro, desfalda a bandeira de guerra e saque de Truman e Mac Arthur. Essa bandeira infame nosso povo arrastará e pisará aos pés.

CARNE A CR\$ 6,00 E O VAREJAMENTO

CENTRO DO PETROLEO

Entre as promessas de Getúlio que se desfazem com a rapidez das bolhas de sabão, nenhuma ecoou mais profundamente que a da carne a seis cruzeiros.

Houve quem acreditasse na miragem com que o velho tirano e demagogo acenava às massas que suportam nesses últimos anos aumentos do custo de vida tão monstruosos que, em certos setores, sobem a 100 por cento.

Mas com o passar dos dias e a nomenclatura de Mister Boncas, que por sinal abandonou a arena e bateu asas para Washington, como interventor do assunto, muita gente começou a perceber do que se tratava. Mister Boncas é em nosso país, entre mil outras coisas, o homem dos frigoríficos Wilson e Armour e da Coca-Cola. Como poderia ele contribuir para resolver a questão que só pode ser resolvida tocando nos trustes imperialistas de carne que são os citados frigoríficos? Agora há motivos ainda mais ponderáveis para se ver que Getúlio não quer e não pode resolver o problema. E que resultou de suas promessas?

O resultado, nesses dias mais do que nunca, sente-se na pele o povo carioca. Forçando mais uma vez a alta da carne, os frigoríficos restringem ao máximo a entrega nos açougues. A população já se acha privada do «beef» e a perspectiva, segundo informa a própria CCP, é de não haver carne de boi na próxima semana. Enquanto isto a carne de porco é vendida a cr\$ 28,00 e a de carneiro a cr\$ 22,00 o quilo.

Que todos aqueles que passam fome enquanto Getúlio manda vender o Brasil no balcão de Wall Street e gosa o clima de Petropolis, já planejando veraneio em Araxá, compreendam a extensão de sua política demagógica e anti-popular. O caso da carne traduz bem a política de Vargas a serviço dos grandes senhores. Lutar contra ela, para não morrer de braços cruzados, é o único caminho que tem diante de si o povo brasileiro.

UM dos mais recentes atentados da polícia de Getúlio foi o varejamento do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, associação dirigida por personalidades de reconhecido destaque, entre as quais se incluem generais e parlamentares. O Centro é sabidamente uma agremiação patriótica, destinada, como o seu nome diz e as suas atividades comprovam, à luta contra a entrega de nossas riquezas minerais aos monopólios americanos e à frente dessas riquezas o petróleo.

A propósito que os Estados Unidos marcham para a generalização da guerra, procuraram reprimir pela violência a ação dos patriotas no sentido de preservar a posse das nossas riquezas minerais. Na última viagem feita para ditar ordens em nossa terra, Miller encarregou o «quisling» San Thiago Dantas de redigir um novo Estatuto do Petróleo que represente a completa entrega do nosso ouro negro aos imperialistas ianques.

Isto explica a investida de Getúlio contra o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, varejando-lhe a sede e procurando torná-lo inoperante. L. Getúlio, mais servil ainda que Dutra, apresenta-se a cumprir as ordens dos padrões americanos. Daí a nota cinica do novo Lima Camara que atende pelo nome de Ciro Resende em que visa inutilmente impedir aquela agremiação de continuar a exercer a sua atividade patriótica.

Cabe aos patriotas e democratas, a todos os partidários da luta das massas populares que apoiem a ação e a luta do Centro de Defesa das Riquezas e Nossa Economia, cercar-se da sua direção, com ela solidarizando-se, e ao mesmo tempo protestar contra as sordidas provocações da polícia de Vargas.

Pôr em Prática Os Ensinamentos de Prestes Para Fortalecer o Partido

Francisco Gomes

São realmente decisivas para o nosso Partido e consequentemente para a revolução brasileira a criação de um trabalho «Guiados pelos ensinamentos do camarada Stálin, nosso educador, tudemos e assimilamos a doutrina leninista».

Foi este trabalho que deu início à discussão, de alto a baixo, dentro do nosso Partido, de um sério problema pendente em nossas fileiras. Sem a superação desse problema muito difícil será para a classe operária e sua vanguarda particularmente no momento em que estamos vivendo, se vitoriosas a realização das lutas revolucionárias, e, muito menos, termos em curto prazo um governo popular revolucionário, como esperam a classe operária do Brasil e o proletariado mundial.

Esse problema diz respeito essencialmente ao nosso Partido, à sua estrutura orgânica de que ainda é portador, de um baixo nível político e ideológico dos seus militantes, de alto a baixo.

No trabalho citado, o camarada Prestes, à luz dos ensinamentos de Stálin, analisa, em rápidos traços o quanto estamos atrasados na estruturação consequente do Partido leninista que a revolução brasileira está exigindo de todos nós. Ao mesmo tempo, acentua que o eixo, o fundamental para a formação em profundidade do Partido leninista que a revolução necessita está em não «compreendemos a necessidade do estudo sistemático, metódico da doutrina marxista-leninista, e, nestas condições, muito pouco temos feito efetivamente no sentido da construção do próprio Partido».

Quando Prestes fala desse modo, assinalando a enorme debilidade que isso constitui, exige de todos nós que nos formemos rapidamente como dirigentes, como quadros, não como quadros quaisquer, mas como quadros verdadeiramente marxistas-leninistas, porque só assim poderemos sentir acima de tudo a necessidade imperiosa da existência e da atuação desse Partido que o nosso Secretário Geral reclama. A esse sério trabalho do camarada Prestes, que com ele nos dá uma ajuda valiosa, seguiram-se artigos dedicados ao mesmo assunto, principalmente os surgidos na seção «Comentário Nacional» da «VOZ OPERÁRIA», em seus números 86, 87 e 88. Estes artigos aprofundam o estudo do problema levantado por Prestes e abrem perspectivas para os superarmos.

A nosso ver entretanto começamos pelo início a discussão desse problema básico e decisivo para a revolução brasileira. Deveríamos iniciá-lo com uma honesta e aprofundada apre-

ciação auto-crítica das causas que nos levaram a subestimar o fator Partido como instrumento imprescindível da classe operária na sua luta de vida e de morte contra a burguesia, pela conquista do poder político. A causa foi justamente a linha política reformista que nos conduziu até 28 de janeiro de 1948, linha esta que começou a ser retificada nesta data no texto e seu corcamento no Manifesto histórico de Primeiro de Agosto.

Somos forçados a reconhecer que, com aquela linha reformista não sentíamos a necessidade imperiosa de um Partido verdadeiramente marxista-leninista, assim como não tínhamos em vista através daquela linha, a conquista do poder político. Lógico é que subestimássemos, em consequência, o valor do único instrumento capaz de nos conduzir àquela meta, o Partido Comunista.

Éramos um Partido de campanhas até um certo ponto de características nacionalistas com tintas internacionalistas. Partido esse de que não somente qualquer grevista podia ser membro como também qualquer pedestre: era só querer.

Claro está que com um Partido daquele tipo, nutrido com uma linha oportunista, justo é reconhecer que não poderíamos fazer frente à necessária virada da linha política. E o pior é que permanecemos durante três anos nessa situação. A política orgânica é escrava da linha política. E na primeira, em todas as modalidades, não sofreu até hoje nem um arranhão auto-crítico, naturalmente que teria de vir a furo, dar o salto em qualidade. Este salto tinha de ser dado na hora precisa, quando a linha política exigisse na prática a submissão a ela da política orgânica a fim de ser levada à prática a linha política revolucionária do Manifesto de Agosto. O grito de alarme tinha que ser dado, mais cedo ou mais tarde, de qualquer forma, porque, historicamente, o Partido da classe operária não erra. E o grito surgiu Veio do alto, pela pena do maior discípulo do grande Stálin na América, o camarada Prestes, nosso Secretário Geral.

Mas é preciso acentuar também: que isto não fique como uma campanha a mais no rol de nossas campanhas, e sim que isto seja toda uma política, carne de nossa carne, que seja a nossa razão de ser como Partido de vanguarda e de combate da classe operária. Que ao lado dos cursos e da leitura individual, sistemática e planificada, inauguramos também novos métodos no trato diário com os quadros e melhoraremos o seu aproveitamento de acordo com a capacidade demons-

7 dias NO BRASIL

◆ FOGO NOS AMERICANOS

No local onde os soldados da guarnição do Recife fazem instruções de tiro ao alvo apareceu um cartaz com os seguintes dizeres: «Soldados, aprendei a atirar nos americanos que estão na Ilha do Pina. Atrai no gangster Miller que veio buscar vocês para a Coreia».

◆ DEFESA DE PRESTES

Personalidades mineiras lançaram em Belo Horizonte um manifesto em defesa de Prestes e seus companheiros, processados por ordens de Truman. O Manifesto aponta o protesto nazi-ianque como «um desrespeito à personalidade humana» e acrescenta que «encarcerar homens como Luiz Carlos Prestes implica na liquidação total dos restos de liberdade ainda existentes, num passo decisivo para a ditadura fascista». Assinam o manifesto, entre outros, os deputados estaduais Simão Viana da Cunha, da UDN, Valdomiro Lobo, do PTB e o escritor Anibal Machado e o professor Valdemar Versiani.

◆ A SECA

Dezenas de camponeses que abandonaram seus lares em consequência da seca conseguiram que fossem admitidos nas obras do açude de Pentecostes (Ceará), após ameaçarem os responsáveis pelas obras de que rebentariam o que já havia sido construído se não lhes dessem trabalho. Em Jaibara, município de Sobral, 400 camponeses famintos invadiram o «Fornecimento» das obras do açude local, apropriando-se de grande quantidade de gêneros para matar a fome.

◆ 10 MIL ASSINATURAS

A «Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas», de São Paulo, anuncia que nos últimos dias foram recolhidas 10 mil assinaturas nos bairros e fábricas da capital bandeirante, a fim de serem remetidas ao Supremo Tribunal Federal, num abaixo-assinado Monstro, onde é exigida a imediata libertação da partidária da paz Elisa Branco.

trada. Que observemos, mesmo dentro das condições em que estamos vivendo, o máximo de democracia interna. Qu respitemos, de cima a baixo, os organismos por tudo aquilo que valem, por tudo que têm de duradouro e permanente. Que se reduza ao mínimo a burocracia interna. Que se ponha de lado a presunção e a auto-suficiência, porque isso nada vale e o que vale é o Partido, que é imortal. Que se dê assistência aos organismos e aos quadros realmente como comunistas e não como capatazes, porque só assim, realizando de fato a virada orgânica e ideológica, nos colocaremos à altura das exigências do histórico Manifesto de Agosto.

PELA PAZ, PELA VIDA, APOIEMOS O 1º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE

Aristides Saldanha

No último Festival Mundial da Juventude 10.000 rapazes e moças de 74 diferentes países deram-se as mãos, em Budapest, recebidos por cerca de 150.000 jovens húngaros.

Durante 15 dias, expressaram em todos os idiomas e por todos os meios, — através de suas canções, baillados, torneios esportivos, artísticos e culturais, — os anseios da nova geração, que deseja ardentemente paz, o bem estar, a cultura, que deseja enfim uma vida melhor para a mocidade.

Moças e rapazes norte-americanos, ingleses ou franceses, confraternizavam alegremente com os jovens soviéticos, chineses ou vietnambeses, numa demonstração eloquente de repúdio à guerra. E essa demonstração ecoou em todo o mundo. Constituiu séria advertência aos que se julgam donos das vidas dos jovens de hoje, os que pretendem fazê-los empunhar os fuzis e metralhadoras que constituem a sua mais lucrativa indústria.

Como fruto da unidade formada em Budapest, multiplicaram-se as organizações da Juventude em todo o mundo e a gloriosa Federação Mundial da Juventude Democrática já conta hoje com cerca de 80 milhões de jovens filiados. Em Nice encontraram-se milhares de representantes de todos os tipos de associações juvenis francesas e italianas. Em Berlim, em junho do ano passado, desfilaram 700.000 jovens alemães na mais grandiosa e majestosa parada pela paz até hoje realizada.

E no presente momento, quando os senhores do dólar pretendem estender a todo o mundo o incêndio que atearam na terra coreana; quando os industriais da guerra tudo fazem para remilitarizar a juventude alemã, como prévia etapa do assalto que preparam contra a pátria do socialismo; quando os governos dependentes da América Latina negociam em Washington o sangue de nossa mocidade, — é fácil de compreender a importância do IIº Festival Mundial da Juventude que se realizará em Berlim, de 5 a 19 de agosto, convocado pela F.M.J.D.

Em consequência do grande desenvolvimento das forças da juventude democrática e do fortalecimento da unidade dos jovens que em todo o mundo dizem «não» à guerra, a Federação espera reunir na capital alemã mais de 100.000 delegados de 90 diferentes países, lado a lado com cerca de 2 milhões de jovens alemães!

Não é fácil nem mesmo imaginar o que será essa grandiosa parada das forças da paz. Em toda a parte se mobilizam os jovens para a confraternização de Berlim. Por cima de todos os obstáculos, de todas e quaisquer diferenças de raça, de classe, de convicções políticas ou religiosas. Unidos em torno do Ideal da Paz, disposto a exigir o respeito ao mais sagrado dos seus direitos, o direito à vida.

No Brasil está convocado o FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE, apoiado por figuras representativas de nossa mocidade e por diversas entidades e associações estudantis e juvenis apoiado por jovens de todas as camadas, setores e convicções, que se unem com um objetivo único: a confraterniza-

ção festiva de nossa mocidade sob o lema da Paz e da Alegria.

No âmbito Internacional, constitui dever imperioso de todos os partidários da Paz o apoio ao Festival de Berlim. Neste sentido já se pronunciou o Conselho Mundial dos Partidários da Paz, recomendando às associações filiais que ajudem por todos os meios os esforços dos jovens de seus países, pelo sucesso do Festival, pelo envio de numerosas e representativas delegações nacionais.

Em nossa terra, todos os que lutam pela Paz, têm o dever de auxiliar os moços em seus esforços pelo sucesso do IIº FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE!

E os comunistas, como os mais destacados defensores da Paz, não podem deixar de apoiar, com todo o entusiasmo, a iniciativa da mocidade brasileira. Não só os jozcurar os promotores do Festival, os Estados devem promover comunistas, que em total, com o único objetivo de fortalecer a unidade em defesa dos sagrados anseios da juventude, mas também os mais velhos, qualquer que seja a sua profissão ou aptidão, deverão contribuir com a sua parcela de esforço em prol do sucesso da grandiosa festa da juventude brasileira. Festa da Paz e de Alegria, festa de competição cultural, esportiva e artística, que servirá para selecionar o que de melhor possuímos para representar condignamente em Berlim a juventude democrática do Brasil.

Prêmio Stalin Pela Paz URSS

Em Moscou preparam-se grandes homenagens aos escritores, cientistas e artistas que reberam Prêmios Stalin por seus trabalhos durante o ano passado. Os galardoados agradeceram ao Partido Comunista e ao Governo Soviético pelo modo como avaliaram o trabalho pacífico e criador dos escritores soviéticos.

AÇÃO em defesa da PAZ

Resposta às Ameaças de Guerra: Comitês de Paz em Cada Fábrica

1 — Não, e mesmo você pode tomar a iniciativa de formar um Comitê em Defesa da Paz na fábrica onde trabalha.

Que deve fazer inicialmente? Discutir com os companheiros de trabalho, mostrando-lhes as graves ameaças de guerra no mundo: a corrida armamentista (os Estados Unidos destinam oitenta e três por cento de seu orçamento nacional para fins militares), o aumento das forças armadas (os Estados Unidos duplicaram suas forças armadas de junho de 1950 para 5, isto é, depois de invadirem a Coreia; confessa Truman que estão em armas nos Estados Unidos mais de 3 milhões de homens), a paz em seus preparativos (as alianças militares como o Pacto do Atlântico e Tratado do Rio de Janeiro) para as ações diretas de guerra (a agressão à Coreia, os bombardeios do território chinês, a ocupação da Ilha chinesa de Formosa pelos americanos).

2 — Pode haver dúvida, em... de que o perigo de guerra aumenta, quando os Estados Unidos rejeitam a proposta da China para resolver pacificamente o problema coreano e quando rejeitam as propostas da União Soviética para desarmar e desmilitarizar a Alemanha e o Japão?

Está demonstrado na atual Conferência de Vice-Ministros do Exterior, em Paris: os Estados Unidos se recusam aceitar a proposta soviética de redução dos armamentos e das forças armadas das 4 potências (URSS, EE.UU., Inglaterra e França).

3 — A política imperialista seguida pelos Estados Unidos se reflete sobre o Brasil, cujo governo se subordina aos interesses dos capitalistas tanques no desencadeamento de nova guerra: aí está o saque das nossas matérias primas (manganês, minério de ferro, metais raros novo programa para assalto aos seringais da Amazonia, etc.); aí estão as verbas militares de Dutra mantidas Getúlio — verbas que determinam: novo aumento do custo da vida e maior exploração dos trabalhadores — (50 milhões de cruzeiros em gêneros alimentícios para os saltadores do povo coreano 700 milhões para a compra de navios de guerra aos Estados Unidos, etc.); aí está a promessa de Dutra mantida por Getúlio de mandar 20 mil soldados brasileiros para morrer pelos americanos na Coreia.

4 — Podemos permitir que o mercado seja impune-mente com a nossa vida, com o sangue de nossos irmãos e filhos? Nenhuma criatura normal pode concordar com isso. Então, que fazer? Cruzar os braços quando os agressores agem abertamente? Seria um crime. É nosso dever lutar em defesa da Paz, certos de que a guerra não é inevitável, de que pela força unida dos jovens a paz pode ser mantida.

5 — A DEFESA DA PAZ — deve ser a finalidade do Comitê de Paz que V. fundará no seu local de trabalho. Porque a paz internacionalmente aos trabalhadores e em particular aos operários. A guerra significa mais carestia, mais miséria e fome, menos e mais armamentos. É PRECISO ESCOLHER: entre a produção de armamentos e a construção de obras de paz; entre melhores salários e aumentos de horas de trabalho não remunerado; entre a segurança e o perigo das bombas e balas que trazem a morte. Cabe aos operários dizerem claramente aos patrões:

NAO QUERE: CARESTIA DA VIDA, NEM MISERIA, NEM GUERRA! SE NÓS QUISERMOS, NAO HAVERA GUERRA! SOMOS NÓS QUE MOVIMENTAMOS AS FABRICAS, E NAO OS PATROES: RECUSAMOS A PRODUZIR MATE-

RIAL PARA A GUERRA. QUEREMOS PAZI NAO DAREMOS HORAS EXTRAS: EXIGIMOS AUMENTO DE SALARIOS! UNIDOS A Nossos Irmãos de todo o mundo, organizados em nosso Comitê de Defesa da Paz, GANHAREMOS A BATALHA CONTRA A GUERRA, A BATALHA EM DEFESA DA PAZ, A BATALHA DA VIDA!

6 — Assim, o Comitê de Defesa da Paz que Você organizar na fábrica ou na oficina onde trabalha será ao mesmo tempo o órgão de defesa dos interesses vitais dos operários: contra a exploração, por aumento de salários, contra a carestia. Deve ser um organismo que reúna trabalhadores de mais diversos partidos políticos, religiosos ou não, que acreditem ou não nas promessas de Getúlio. Entre todos há um interesse comum: afastar o perigo de guerra que nos ameaça e que a atual Conferência dos Chanceleres em Washington — onde o governo de Vargas se representa pelo titere de Wall Street João Neves da Fontoura — aproxima ainda mais de nossas fronteiras. Mas a unidade de ação de todos os que desejam a paz pode derrotar os provocadores de guerra, tornando vitoriosa a causa da Paz mundial.

Será esta a melhor resposta às ameaças de guerra: fundar comitês de Paz em cada fábrica.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ... SOBRE A LUTA PELA PAZ NOS PAISES COLONIAIS E DEPENDENTES

A Carta das Nações Unidas, que se fundamenta no direito da livre determinação dos povos, despertou imensas esperanças nos países coloniais e dependentes. Mas, neste terreno como em muitos outros, a atitude da ONU, que acoberta as violências empregadas para manter os povos em estado de dependência e opressão colonial, abalou as esperanças nela colocadas.

Esta situação agrava o perigo de uma nova guerra mundial. O Conselho Mundial da Paz denuncia a propaganda mentirosa que procura apresentar uma nova guerra mundial como um caminho que pode conduzir à libertação dos povos coloniais dependentes. E afirmam que a ação solidária de todos os povos da Paz constitui um fator decisivo na luta dos povos coloniais e dependentes ao direito que têm de disporem de si mesmos.

A proposta que visa resolver pacificamente o conflito coreano e outros importantes problemas da Ásia (Formosa, Viet-Nam, Maláia) e solucionar pacificamente o problema alemão e o problema japonês, assim como as iniciativas conciliatórias de certos países árabes e asiáticos e de outros países pacíficos, contribuem, por sua vez, para manter a Paz e o respeito ao direito de livre determinação dos povos.

A resistência crescente dos povos coloniais e dependentes à agressão, à opressão, ao esmagamento de suas liberdades, à inclusão de seus países nos pactos agressivos, à organização de contingentes militares, ao estacionamento de tropas estrangeiras em seus territórios, à concessão de bases estratégicas, ao aqumbarcamento de matérias primas de seus países, ao aviltamento de seus valores culturais, às medidas de discriminação racial, esta resistência constitui uma contribuição essencial à salvaguarda da Paz.

O Conselho Mundial saúda a solidariedade universal dos povos na luta contra a guerra que ameaça a toda a humanidade.

Contra a Conferência de Washington

MOSTRAR ÀS MASSAS AS CONSEQUÊNCIAS Da Reunião de Quislings na Vida do Povo

QUAIS SÃO OS ACORDOS IMEDIATOS VISADOS PELA CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES AMERICANOS?

1 — CRIAÇÃO DE UM EXERCITO LATINO-AMERICANO DE 140.000 SOLDADOS SOB A DIREÇÃO DE GENERAIS E OFICIAIS NORTE-AMERICANOS. PARA A DIREÇÃO DESTES EXERCITOS TITERE DO IMPERIALISMO IANQUE JA' SE FALA NO NOME DO TRAFICANTE DE GUERRA MARK CLARK.

Isto representa a liquidação absoluta dos restos de soberania nacional. As forças armadas do Brasil se consentiram em participar deste exército titere perderiam suas características nacionais, colocando-se ao serviço dos Estados Unidos. Todos os problemas da defesa nacional ficariam em mãos dos "vizinhos" do povo brasileiro, em mãos dos generais do dólar, agentes da Light, da Standard Oil, da General Motors, dos trustes norte-americanos. Nossas forças armadas seriam usadas no teatro da guerra imperialista, ali e no momento em que Truman e sua camarilha nazista o exigiam.

QUE SIGNIFICA ISTO PARA A VIDA DO POVO?

Isto refletir-se-á imediatamente e já se está refletindo na vida das grandes massas populares através de:

1.) AUMENTO VERTICALEM DO CUSTO DA VIDA.

O Brasil contribuirá com a maior porcentagem de soldados para este exército de agressão imperialista. E para tanto, o governo terá de elevar mais e mais as despesas militares e guerreiras no país — despesas para aumentar os efetivos das forças armadas e equipamentos aos Estados Unidos. Atualmente, por exemplo, encontram-se no Parlamento dois projetos, um mandando aumentar em 100 por cento os efetivos de oficiais do Exército, outro, aumentando de cerca de 50 por cento os efetivos de oficiais de Marinha. Por outro lado, Dutra aprovou e Getúlio manteve os créditos de 50 milhões de cruzeiros para fornecimento

A Conferência de Washington, suas decisões e acordos constituem o MAIS GRAVE E MISÉRIA DA DESTRUIÇÃO PARA OS LAZOS BRASILEIROS. SERIO ATENTADO A VIDA E A LIBERDADE DO POVO BRASILEIRO até agora cometido por esses governos de traição nacional que oprimem as massas populares. Os acordos da fome, da miséria e da opressão das grandes massas.

de gêneros alimentícios aos agressores do povo coreano, de 700 milhões para a aquisição de cruzadores, de 75 milhões para re-equipamento do Exército. Somente nos dois últimos anos de governo de Dutra foram gastas em despesas de guerra cerca de 4 bilhões de cruzeiros, incluindo a parte das verbas da Presidência empregada na compra clandestina de armamentos. Em consequência dessa política de guerra o país encontra-se às portas da bancarrota financeira: o déficit atual é de 7 e meio bilhões de cruzeiros.

2.) DESEMPREGO DE MILHARES DE JOVENS E MAIORES DIFICULDADES PARA MILHARES DE FAMILIAS.

As decisões da Conferência de Washington impõem o aumento imediato dos efetivos militares do país. Isto quer dizer que milhares e milhares de jovens que trabalham serão incorporados às forças armadas, perdendo os salários e ordenados que percebem, para ganhar o ridículo soldo de soldado ou marinheiro. Muitos e muitos desses jovens ajudam consideravelmente nas despesas de seus lares; incorporados, suas famílias ficarão privadas dessa ajuda.

3.) MORTE INGLÓRIA DE MILHARES DE NOSSOS JOVENS, E LUTO DE MILHARES DE MÃES, ESPOSAS E FILHOS

Este exército continental de Truman é para facilitar o envio imediato de soldados latino-americanos para morrer na Coreia. Na sua recente estada nesta capital o gangster Miller, sub-secretário do Departamento de Estado norte-americano disse secamente a Getúlio e seus ministros: «os Estados Unidos não admitem mais demora no envio de soldados brasileiros para a Coreia».

2 — A CONFERÊNCIA DE WASHINGTON VAI IMPOR O FORNECIMENTO DE MATERIAS PRIMAS ESTRATEGICAS DOS PAISES LATINO-AMERICANOS A INDUSTRIA DE GUERRA NORTE-AMERICANA TRATA-SE DE VERDADEIRO SAQUE AS RIQUEZAS NACIONAIS E

DO ACELARAMENTO DO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DOS PAISES DA AMERICA LATINA.

Os monopólios lanques exigem que os países latino-americanos lhes entreguem todas as reservas de matérias primas e minérios estratégicos que possuem e que sejam necessários à indústria bélica dos Estados Unidos. A delegação de «quislings» que diz representar o Brasil na Conferência concorda integralmente com as exigências lanques. O negociata Augusto Frederico Schmidt, que representa justamente o governo de Getúlio na comissão de minérios da Conferência, há muito escreve, pelo «Correio da Manhã»: «Não podemos criar nenhuma dificuldade aos pedidos de nossos amigos norte-americanos».

QUE SIGNIFICA ISTO PARA A VIDA DO POVO

Isto significa o aceleração do processo de colonização do Brasil pelos trustes com o consequente agravamento da miséria do povo. País cuja economia se baseia no fornecimento de matérias primas aos países imperialistas é país cada vez mais pobre e de população cada vez mais miserável. Esta é a situação de todas as colônias.

1) Para aumentar a produção de matérias primas para a guerra imperialista o governo de Getúlio e os patrões tentarão aumentar a exploração dos trabalhadores. Getúlio, por exemplo, fala agora em nova «batalha da borracha», matéria prima essencial à máquina de guerra lanque. Quem não se recorda da «batalha da borracha», iniciada pelo próprio Getúlio durante a última guerra, e na qual pereceram ao abandono, nas selvas amazônicas, cerca de 20 mil trabalhadores nordestinos? E esta cena trágica que se tenta repetir, não só na exploração da borracha, mas na do manganês do Amapá, do Mato Grosso, etc.

2) Para atender à fome de minérios da máquina de guerra lanque nosso país será exgotado e saqueado pelos trustes. Nossas próprias indústrias, em muitos ramos,

terão de paralisar por falta dessas matérias primas. Já acontece isto em São Paulo com as fábricas de artefatos de borracha. São dezenas e dezenas de trabalhadores lançados ao desemprego. O desemprego será uma das consequências imediatas do saque de nossas matérias primas pelos imperialistas norte-americanos.

3) Por outro lado, vendendo a preços vis as nossas matérias primas (por exemplo, exportamos nosso manganês para os E. UU. a um preço várias vezes menor que o do mercado internacional) compramos os produtos industriais a preços escorchantes. Isto determina um encarecimento mais acentuado do custo da vida e dos produtos industriais.

3 — OS ACORDOS DA CONFERÊNCIA DE WASHINGTON VISAM TRANSFORMAR NOSSAS ECONOMIAS EM ECONOMIAS DE GUERRA, DEPENDENTES DA ECONOMIA DE GUERRA

Está claro este ponto na agenda da Conferência, nas declarações de Truman e seus auxiliares como nas declarações de Getúlio e João Neves. Logo após se empossar, Getúlio declarava que «precisamos aparelhar e organizar o Brasil pensando na guerra». E, na sua mensagem ao Parlamento, fala abertamente numa «situação econômica de emergência», quer dizer, na transformação da economia do país em economia de guerra. E economia de guerra a serviço dos planos de agressão dos Estados Unidos, visando não somente a distribuição de nossa produção de acordo com os interesses lanques.

ASSIM, A MOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM CADA FABRICA, DOS CAMPONESES, NAS FAZENDAS, DE JOVENS E MULHERES, SOLDADOS E MARINHEIROS PARA A DENUNCIA IMEDIATA DE SEUS ACORDOS DE GUERRA E COLONIZAÇÃO E UM DEVER DE HONRA DE CADA PATRIOTA. MOBILIZEMOS AS MASSAS LUTANDO POR SUAS REIVINDICAÇÕES CONCRETAS, MOSTRANDO-LHES DE QUE MANEIRA AS RESOLUÇÕES DA CONFERENCIA DE QUISLINGS DE TRUMAN SE REFLETEM CATASTROFICAMENTE NA VIDA DIARIA DE CADA UM DE NÓS.

mas também à mobilização de braços, quer dizer, à transferência de milhares e milhares de trabalhadores para qualquer setor da economia de guerra dos Estados Unidos — indústria ou agricultura. Há pouco, por exemplo, os jornais noticiavam o recrutamento de trabalhadores no México para o trabalho nas grandes fazendas dos Estados Unidos.

QUE SIGNIFICA ISTO PARA A VIDA DO POVO?

1. SIGNIFICA O REGIME DE GUERRA NA INDUSTRIA.

Os trabalhadores recordam-se, da última guerra, o que foi este odioso regime de campo de concentração. Os operários têxteis, os ferroviários, os metalúrgicos, por exemplo, ficaram sujeitos a uma lei nazista de serviço militar. Ficavam obrigados a permanecer 10 e 12 horas nas fábricas, proibidos de mudar de profissão ou de emprego, sob pena de serem condenados como desertores. As greves eram consideradas atos de sabotagem e os grevistas processados e presos como «sabotadores». Este regime é que se pretende reintroduzir na indústria. Um dos últimos atos do governo de Dutra, por exemplo, foi conceder ao truste «Duperial» o direito de trabalhar aos domingos e feriados, dia e noite — enfim, o direito de acabar, na prática, com o repouso remunerado, a jornada de 8 horas etc. O regime de guerra é a liquidação de todas as conquistas da classe operária.

2. SIGNIFICA ESCASSEZ DE PRODUTOS DE CONSUMO, O CAMBIO NEGRO E AS FILAS -

voltada para a produção de guerra a economia de guerra implica numa escassez ainda maior dos produtos de consumo do povo. Isto significa o aumento dos preços, a oficialização do câmbio negro, a volta do insuportável regime das «filas».

a vida na U.R.S.S.

TEM A MULHER OS MESMOS DIREITOS DO HOMEM ?

Não é só a Constituição Stalinista que reconhece à mulher direitos iguais aos do homem, em todos os domínios da vida econômica, cultural, social e política: estes direitos existem na prática, e não no papel, como acontece nos países capitalistas.

A mulher soviética tem os mesmos direitos do homem quanto ao trabalho, ao salário, ao repouso, aos seguros sociais, à instrução. Além disso, ela é protegida pela lei no que diz respeito aos filhos e nos períodos de sua vida em que, do ponto de vista econômico, ela fica numa situação inferior à do homem, na gestação ou depois do parto.

Alguns fatos permitem mostrar concretamente que lugar a mulher ocupa na sociedade soviética.

Mais de 1.700 mulheres, representando os diversos povos da URSS, são deputados aos Soviets Supremos da União, das Repúblicas Federadas e das Repúblicas Autônomas, enquanto 456.000 outras mulheres exercem funções eletivas nos Soviets regionais. Muitas mulheres ocupam as mais altas posições na ciência, na indústria, na administração. Dezenas de milhares de mulheres se encontram à frente de empresas importantes, de fábricas, de fazendas coletivas, de instituições culturais.

Em 1941, nas vésperas da agressão nazista, a União Soviética contava 141.000 mulheres engenheiras e técnicas. Na mesma época, a metade dos estudantes de ensino superior e das escolas técnicas era constituída por mulheres. Havia também, já nessa data, 11 milhões de mulheres trabalhando.

O papel da mulher na guerra patriótica foi de extrema importância. Foi graças às mulheres que a frente de batalha pôde ser regularmente abastecida de armas, munições e viveres. Milhares de mulheres soviéticas, que até 1941 realizavam outros trabalhos, entraram para a indústria, substituindo homens que partiam para o campo da luta. Os trabalhos de campo, na ausência dos homens, foram realizados pelas mulheres, mães de famílias numerosas, e pelas jovens.

Na paz, reencontra a mulher soviética o trabalho criador, no primeiro plano, na gigantesca obra de reconstrução, visando hoje a edificação dos pilares do comunismo, como as poderosas usinas hidroelétricas do Volga, Dniêper e Amudariá e os maiores canais abertos pelo esforço humano.

Novas manifestações De solidariedade A Elisa Branco

Deve reunir-se extraordinariamente, e em data ainda não marcada para julgar o habeas-corpus em favor de Elisa Branco, o Supremo Tribunal Federal. É relator o ministro Macedo Ludolf.

A condenação de Elisa Branco a 4 anos e três meses de prisão por haver desfraldado uma faixa, no vale do Anhangabaú, a 7 de setembro do ano próximo passado, com palavras em defesa da paz, é um dos fatos vergonhosos que caracterizam a justiça das classes dominantes e a situação de terror e preparação guerrilha existentes em nosso país. Elisa é um exemplo e um símbolo da luta de todos os partidários da paz em nosso país e, por isso mesmo, cresce o movimento de solidariedade em torno de sua pessoa.

Dentre essas manifestações, destacamos aquelas transmitidas à redação da VOZ OPERÁRIA. Encabeçados por Miguel Modafari e Conceição Barcellos recebemos um abaixo-assinado contendo cem assinaturas de pessoas residentes em Presidente Prudente, São Paulo, e encaminhadas ao Supremo Tribunal Federal. Da Cidade do Rio Grande recebemos de autoria de Iria Moraes, uma saudação datada de 8 de março, Dia Internacional da Mulher, em que o exemplo de Elisa Branco é destacado como uma valiosa contribuição à causa da paz e do desarmamento dos assassinos dos povos. De Niterói recebemos cópias de seis cartas assinadas por 35 mulheres e crianças que agradecem a Elisa e com ela se decla-

ram solidárias pelo seu ato desprendido e humano de enfrentar a reação em defesa da vida de nossos filhos e irmãos. Helena dos Santos é a primeira signataria da primeira destas cartas. De São Gonçalo, recebemos igualmente uma cópia de uma carta a Elisa, firmada por Elisa Rocha e por mais 49 mulheres residentes naquele município fluminense. E das Organizações Femininas do Vale do Paraíba recebemos vibrante manifesto em que exaltada a ação de Elisa Branco como um exemplo que a mulher brasileira tem o dever de seguir na luta pela preservação da vida dos seus filhos e contra a guerra infernal que o imperialismo tudo faz para estender a todo o mundo e em particular ao nosso país.

Três Saudações de Combate Do Comitê Nacional do P.C.B.

MENSAGEM A PRESTES, O DIRIGENTE MAXIMO DO PROLETARIADO BRASILEIRO, E SAUDAÇÕES DE SOLIDARIEDADE A AGLIBERTO AZEVEDO E ELISA BRANCO, LUTADORES PELA PAZ E A INDEPENDENCIA NACIONAL

O PLENO de Fevereiro do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil aprovou entusiasticamente as três mensagens que abaixo transcrevemos:

MENSAGEM A PRESTES

Camarada Prestes: Reunidos em nosso C. N. para dar um balanço da atividade do nosso Partido, na execução das tarefas históricas do Manifesto de Agosto, mais uma vez sentimos a falta insubstituível de tua sabedoria e segura ajuda à nossa discussão, para traçarmos com acerto as resoluções que armem ideológica e politicamente nosso Partido a fim de organizarmos e dirigirmos a classe operária e todo o povo na luta contra o imperialismo e a guerra, pela libertação nacional e a democracia popular.

A tua sentida ausência nos debates de nosso C. N. aumenta nossa responsabilidade no exame crítico e auto-crítico da atuação do Partido e sua direção nacional.

Inspirados no teu exemplo de firmeza e vigilância revolucionárias, e guiados pelos teus ensinamentos, sempre presentes, tudo fizemos para levar a conclusões justas este trabalho de direção, procurando nos conduzir como discípulos fiéis do grande mestre, comandante e amigo.

Saimos desta reunião do C. N. fortalecidos com a confirmação da justeza da orientação traçada no Manifesto, convictos e decididos a dar o melhor de nossa vida, para transformar em realizações revolucionárias as grandes perspectivas abertas ao nosso Partido e ao nosso povo.

Ao concluir a reunião do C. N., grande e querido camarada, enviamos a ti, a nossa carinhosa saudação, desejando-te saúde e longa vida, para que nosso Partido e nosso povo possam contar sempre contigo, em todos os momentos, nas lutas que hão de levar nossa Pátria para o campo da Paz e do Socialismo, sob a liderança da gloriosa União Soviética, de seu genial dirigente — o grande Stalin — chefe da Revolução Mundial do proletariado e líder da humanidade progressista, cujo gênio forjou em ti um combatente destacado da Revolução Brasileira.

Nesta hora em que as feras do imperialismo e os corvos da traição nacional jogam-se contra a independência da Pátria e a liberdade de nosso povo, e quando se volta contra ti — que és o maior e mais querido filho do povo brasileiro, campeão de lutas heroicas — todo o ódio selvagem dos condenados pela história, nesta hora grave e decisiva, nós, teus fiéis discípulos, enviamos a ti nossa mais carinhosa e devotada solidariedade, mobilizando teu heroico Partido e seu coeso e combativo C. N. em torno do chefe querido pela defesa de tua preciosa vida.

SAUDAÇÃO A ELISA BRANCO

Camarada Elisa Branco

O Pleno do C. N. do Partido Comunista do Brasil, resolve enviar-te uma fraternal e calorosa saudação pelo ato corajoso, que realizaste em defesa da paz, e a nossa solidariedade contra a decisão monstruosa da justiça imperialista que te condenou a 4 anos e 3 meses de prisão.



Soubeste erguer-te como soldados brasileiros em desfile, na data de 7 de setembro, a flamula de combate do nosso povo e que representa o mais profundo sentimento das mães brasileiras — «Os soldados, nossos filhos, não irão para a guerra» — e, deste, assim, companheira Elisa, um exemplo de firmeza e combatividade que muito inspira os militantes do nosso Partido.

Os imperialistas americanos encontram obstáculos cada vez maiores aos seus planos criminosos para arrastar nosso país à guerra. Por isso procuram sufocar toda manifestação popular em defesa da paz. Mas a forma em ações sempre vigorosas, há de derrotar esses planos sinistros dos adivinhadores de guerra e há de livrar nossa Pátria dos inimigos que perseguem, a de livrar nossa Pátria dos inimigos que perseguem, a



DOS CLASICOS

A CRITICA E AUTO-CRITICA

J. Stalin

A história do Partido é — diz Lenin — mostra-nos que o Partido dos critérios mais importantes e mais fiéis da missão de dirigente da classe operária se, perdendo o cumprimento efetivo do a cabeça com o êxito de seus deveres para com começa a vangloriar-se, a classe e para com as deixa de notar as deficiências das trabalhadoras. Reclamações de seu trabalho, reconhecer abertamente os seus erros, pôr-lhes a nu as suas causas, analisar minuciosamente a situação que os produziu e examinar atentamente os meios de corrigi-los: é isto o que caracteriza um partido sério, nisto consiste o cumprimento de seus deveres, isso é educação e educação dos quadros e instruir a classe proletária e, depois, as massas.

O Partido é invencível se não teme a crítica e a auto-crítica, se não simula seus erros e as deficiências de seu trabalho e se ensina e educa os quadros com o exemplo de seus erros e depois, as massas. E mais adiante: «Todos os partidos revolucionários que naufragaram, até agora, naufragaram porque se deixaram levar pela fatuidade por não saberem ver em que consistia sua força e pelo temor de falar de suas debilidades. Nós, porém, não naufragaremos, porque não temos medo de falar de nossas debilidades, e aprenderemos a superá-las».

O Partido naufraga e oculta seus erros, se dissimula seus lados fracos e encobre seus defeitos com uma falsa exibição de prosperidade, se não tolera a crítica e a auto-crítica, se se deixa levar pelo sentimento de fatuidade, se se deixa levar pela egolatria e pelas loucuras.

«A atitude de um partido político diante de

serviço dos banqueiros americanos, os que lutam, como tu, pela Paz e a independência nacional.

Teu nome, companheira Elisa, é, hoje, bandeira de luta de todas as mães que não querem ver seus filhos sacrificados na guerra imperialista, de todos os partidários da paz.

O Comitê Nacional do P.C.B. ao enviar-te esta saudação assegura que tudo fará para mobilizar o nosso povo pela conquista de tua liberdade que será conseguida, sem dúvida, pelas ações de massa, pelo clamor vigoroso da solidariedade que já se ergue em nosso país e internacionalmente.

SAUDAÇÃO A AGLIBERTO

Camarada Agliberto:

O Pleno do C. N. do P. C. B. decidiu unânime e afetuosamente enviar-te uma saudação de combate e de solidariedade revolucionária.

Nós, comunistas, estamos à frente da luta do nosso povo pela libertação nacional e a democracia popular. E foi lutando contra a penetração insidiosa dos imperialistas americanos em nossas forças armadas e contra a ocupação de nossas bases por tropas estrangeiras — que caíste sob as garras dos serviços de Truman.

Tua firmeza e dignidade revolucionárias diante da reação, são um exemplo digno, que muito orgulha o nosso Partido e que demonstra a justeza e invencibilidade da causa por que lutamos. Enganam-se os inimigos de nossa Pátria quando pensam que, encarcerando-te, sufocarão os anseios de democracia, de paz e libertação nacional do nosso povo. Milhões de brasileiros, seguindo teu exemplo, erguem-se contra os planos guerreiros e colonizadores dos imperialistas americanos e, conduzidos pelo nosso Partido e por Prestes, hão de expulsar de nossa terra os odiados provocadores de guerra norte-americanos e castigar os que hoje espelham as tradições de altivez e patriotismo do nosso povo, vendendo a Pátria aos exploradores estrangeiros.

O Comitê Nacional do P. C. B., camarada Agliberto, assegura-te que tudo fará para mobilizar as massas populares num amplo movimento pela conquista de tua liberdade, movimento que é parte integrante da luta pela paz, pela democracia, pela independência nacional.

Eleja uma rainha para "VOZ OPERÁRIA"

Concurso "Rainha da VOZ OPERÁRIA"

VOTO EM _____

Estado _____

Município _____

PARTICIPA DA CAMPANHA DOS 6550.000.000 PELA "VOZ OPERÁRIA"

O DISCURSO DE PRESTES Contra a Guerra Imperialista

Aydano do Couto Ferraz

Fariamos como o povo da Resistência Francesa e como o povo italiano que se ergueram contra Petain e Mussolini. Combateríamos uma guerra imperialista contra a U. R. S. S. e empunharíamos armas para fazer a resistência em nossa Pátria contra um governo desonesto, retrógrado, que quisesse a volta do fascismo. Se algum governo cometesse esse crime, nós, comunistas, lutaríamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Milhões de brasileiros reconhecem essas palavras que a reação e o imperialismo foram forçados a divulgar por todo o nosso país, se bem que deturpando-as e sobre elas procurando lançar a pedra da traição. Quem assim falava, em março de 1946, era o nosso grande Prestes, respondendo à pergunta feita numa sabatina dos serventários da justiça sobre qual seria a posição dos comunistas se o Brasil acompanhasse qualquer nação imperialista que declarasse guerra à União Soviética. Com essa resposta que não deixava margem a dúvidas, Prestes colocava na ordem do dia um problema de envergadura mundial que é a pedra de toque da luta dos povos pela paz e a liberdade: a solidariedade à U. R. S. S., indissolúvel e organicamente ligada à luta para sacudir o jugo imperialista e pela independência nacional. E Prestes ainda dizia na Constituinte, onde pronuncia seu discurso histórico de 26 de março: «Seguiremos os exemplos históricos de Lenin, de Liebknecht, o unico deputado que se levantou no Reichstag para lutar contra o Kaiser, pela libertação de sua Pátria».

A infame campanha de insultos e calúnias da imprensa a serviço do imperialismo e da guerra teve como ponto de partida uma entrevista do deputado «trabalhista» Segadas Viana aos «Diários Associados», de Chateaubriand. Essa entrevista foi o toque de reunir da reação contra Prestes e os comunistas. Sis meses depois do golpe militar-fascista de 29 de outubro, Getúlio, por intermédio de um dos maiores do seu partido, já oferecia de novo seus serviços a Truman e aos incendiários de guerra ianques. Hoje, passados cinco anos, não é por acaso que esse mesmo agente provocador e laçao de Vargas figura como conselheiro político da delegação de equitinos mandada à conferência de guerra e colonização de Washington.

Mas o Partido e Prestes se colocam à altura dos acontecimentos, mantendo erguida a bandeira da nobre tradição de solidariedade à U. R. S. S. e de luta anti-guerrilha de nossa classe operária, diante da onda desencadeada a um sinal dos patrões ianques. É toda essa tradição que Prestes encarna em março de 1946. Porta-se como um revolucionário proletário que sabe não poder, em nenhuma ocasião, por mais difícil que seja, esconder os objetivos de luta do Partido. E, na tribuna parlamentar ou fora dela, enfrenta o inimigo de classe com uma firmeza exemplar. O que parecia então para os vacilantes uma luta que não interessava travar, já era na época para os comunistas, e é hoje com a perspectiva histórica que nos dá os anos passados, uma luta justa e oportuna, a luta de um gigante. Prestes, como um dirigente stalinista, sente em toda a plenitude a tremenda responsabilidade de que se acha investido como guia da classe operária e do povo. E emerge da tempestade. Desmanta os representantes das classes dominantes que sob o manto do patriotismo escondem a verdadeira face de traidores nacionais. Contra a tese da submissão à vontade do parlamento feudal burguês, que não pode representar os interesses e aspirações das grandes massas, defende com paixão revolucionária o direito de insurreição. Abre brechas nas fileiras inimigas, com seus golpes poderosos. E então passa à ofensiva. Levanta a questão das nossas bases aéreas. Denuncia a permanência dos soldados imperialistas em nossas bases, um ano depois de terminada a guerra. E exige a retirada dos norte-americanos, pulverizando as cinicas desculpas do ministro Trompowski, futuro criminoso de guerra que se declara favorável ao emprego da bomba atômica e que deixou na passagem pela Aeronáutica uma série de escândalos e negociações.

Agora, o que parecera aos vacilantes uma batalha em campo inimigo é uma séria vitória. Por isso, Prestes pode dizer a certa altura do seu discurso sem que se levante uma só voz contra esse libelo: «Aqueles que hoje me acusam serão os Petain e os Laval de amanhã».

26 de março, data do histórico discurso de Prestes na Constituinte, é uma data da luta do povo brasileiro pela paz e a libertação nacional do jugo odioso do imperialismo ianque. Cinco anos passados, essa data coincide com o Dia Nacional da Repulsa à Conferência de Washington e com a necessidade premente de juntarmos as ações às palavras, passando a um mais elevado nível de lutas pela paz. A declaração e o discurso de Prestes marcam um ponto alto na luta de nosso povo contra a guerra e o imperialismo, pela solidariedade ativa e abnegada à gloriosa União Soviética, grande e leal amiga do povo brasileiro e da independência e o bem-estar de todos os povos, contra a qual jamais pegaremos em armas.

Voz das Fábricas

**'A LUTA CONTRA O IMPOSTO SINDICAL E'
UMA CAMPANHA PERMANENTE DA
CLASSE OPERÁRIA**

Está sendo descontado, em todo o país, o infame imposto sindical — tributo instituído pelo Estado Novo para oprimir a classe operária e manter a legião de peléjos ministerialistas com o trabalho e o suor dos próprios trabalhadores. Há vários anos, os trabalhadores mais conscientes levantam-se contra este roubo de seus salários e lutam para acabar com o desconto deste imposto ilegal e imoral. Várias greves têm surgido, por todo este tempo, contra o desconto do imposto dos peléjos. Entretanto, é preciso convir que, ontem como hoje, as lutas contra o imposto sindical contam ainda com pequenos êxitos, e não se desenvolvem à altura necessária para liquidá-lo. Isto se deve principalmente ao fato de não se compreender muito bem que a luta contra o imposto sindical não é apenas uma campanha para uma época determinada, para o mês em que se efetua a sua cobrança, mas uma luta permanente e ininterrupta da classe operária. A luta contra o imposto sindical, assim como a luta contra a assiduidade cem por cento, contra o atestado de ideologia, pela liberdade sindical é uma campanha permanente da classe operária. A luta contra o imposto sindical, assim como a luta contra a assiduidade cem por cento, contra o atestado de ideologia, pela liberdade sindical é uma campanha permanente da classe operária. A luta contra o imposto sindical, assim como a luta contra a assiduidade cem por cento, contra o atestado de ideologia, pela liberdade sindical é uma campanha permanente da classe operária.

Isto mostra que a luta contra o imposto sindical deve perseguir estreitamente ligada às lutas pelas reivindicações mais imediatas e sentidas em cada local de trabalho, visando em qualquer momento a devolução pelos patrões do dia de salário que foi descontado a título de imposto sindical e exigindo dos patrões que o mesmo não seja mais descontado. Somente assim a campanha ganhará a maior amplitude e a maior intensidade, e levará os trabalhadores à conquista da vitória.

*** NOTÍCIAS de Sabara e Montevidé em Minas, informam que a Cia. Siderúrgica Belo-Mineira, por pressão de seus operários, pagou nos últimos dias de fevereiro o Abono de Natal que vinha sendo piteado desde dezembro do ano passado.

Entretanto, os operários da Belgo Mineira não ficaram satisfeitos com a importância ínfima que receberam. A maioria recebeu de 30 a 100 cruzeiros. Bem aquinhoados foram os guardas e uns poucos operários serviu aos gringos, que se especializaram na tração, denunciando seus companheiros. Estes receberam de 300 cruzeiros para cima.

A indignação dos trabalhadores é ainda maior diante do fato de ter a produção da companhia em 1950 superado a cota prevista pelos gringos. Estão por isso exigindo o pagamento de Abono na base de 1 mês de salários.

*** FORAM demitidos sem indenização cerca de 300 trabalhadores da Fábrica Piauiense, em Teresina. Os proprietários alegaram insolúveis dificuldades financeiras, como pretexto para a dispensa de trabalhadores, alguns dos quais com mais de 30 anos de serviço. Entretanto, alguns dias depois, a fábrica, que parára temporariamente, voltou a funcionar com novas máquinas, demonstrando-se assim que a dispensa não passará de uma torpe manobra contra os trabalhadores.

*** OS PROPRIETÁRIOS da Usina Itapetingui, na Bahia, descontaram determinada quantia dos salários dos seus trabalhadores, para a compra de aparelhos de projeção cinematográfica.

Comprados os aparelhos, os patrões exigiram que os operários pagassem a entrada para assistir às sessões, o que causou revolta entre os trabalhadores.

Os mesmos patrões descontam para o IAPI dos salários dos operários, mas não recolhem ao Instituto. Em consequência, quando necessitam

dos serviços de assistência dessa instituição, os trabalhadores não são atendidos sob a alegação de não serem as contribuições recolhidas.

Desconforto e desemprego Na Ilha do Viana

NA «ILHA DO VIANA» funciona o principal estaleiro do «Loide Brasileiro». Ali trabalham 2.400 operários sujeitos a perseguições brutais, num regime de baixos salários e desconforto total. Já numerosos são os operários demitidos e até presos e processados por terem participado de lutas reivindicativas dos trabalhadores da Ilha. As últimas lutas pelo pagamento do Abono, por exemplo, foram assinaladas com inúmeras prisões e demissões de operários da Ilha, como sucedeu em 1950. Mas, apesar das violências e da repressão, os operários conquistaram o abono correspondente a 1949. Conquistaram-no, por isso mesmo, porque lutaram. E do mesmo modo conquistaram o aumento de salários no governo Linhares e outro aumento mais recentemente, na base de 40, 35 e 30%. Conquistaram esses aumentos porque decidiram levar suas lutas até à greve. Assim, os operários da Ilha do Viana têm uma grande experiência: a experiência de que, lutando e organizando-se, poderão conquistar melhores salários e melhores condições de trabalho.

SÃO PÉSSIMAS AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

As condições de trabalho na Ilha são péssimas. O dique, por exemplo, é uma fábrica de tuberculosos, devido à imundície que ali reina de janeiro a dezembro. O número de aparelhos sanitários é ridículo para o número de trabalhadores da Ilha. Mas, o pior, é que são infectos. Enfim, não há nenhuma higienização dos locais de trabalho, a menor preocupação pela saúde e pela segurança dos operários.

DESEMPREGO E DESORGANIZAÇÃO

Enquanto isso, os administradores da Ilha delapidam criminosamente o patrimônio do povo, trazendo, como consequência imediata, o desemprego para várias centenas de operários. Os botes e baleiras que se constroem ou reformam ficam, por exemplo, expostos ao tempo, sem nenhuma proteção, e toda vez que se precisa fazer uso deles torna-se necessário repará-los novamente. Atualmente, a companhia está entregando as obras de carpintaria nas chatas e empreiteiros particulares, enquanto muitos operários da Ilha ficam sem serviço. A razão de parafusos, pregos e rebites não é suficiente para o consumo do trabalho normal. Atualmente há na Ilha uma laminação completamente parada, por falta de fornecimento de materiais e serviços. Assim, centenas de operários são postos na rua, a pretexto de falta de trabalho, enquanto o serviço normal vai sendo entregue a empreiteiros.

LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES

Um bando de traidores, como Zenaldo de Oliveira, Ajax Barreto, Waldir Pinheiro e outros peléjos, tentam ainda fazer a defesa dessa administração criminosa. É preciso desmascará-los na base da luta pelas reivindicações da Ilha, principalmente da luta pelo aumento de salários de acordo com a tabela que os trabalhadores da Ilha estão discutindo através da UMPECA.

SÃO PAULO

Fome, Exploração de Menores E Preconceito de Raça na «United Shoe»

- ★ UM TRUSTE IANQUE QUE DOMINA A PRODUÇÃO DE CALÇADOS NO BRASIL
- ★ EXIGEM AUMENTO DE PRODUÇÃO E DIMINUEM O NÚMERO DE TURMAS DE TRABALHADORES
- ★ UM PROGRAMA DE LUTA DOS OPERÁRIOS DA «UNITED SHOE» DE TATUAPÉ

Reportagem de NARCISO DOS SANTOS

A «UNITED SHOE» é um dos trustes ianques que atuam no Brasil. Ela controla todo um ramo da indústria nacional: a indústria de calçados. A «United Shoe» mantém em nosso país a exclusividade do fornecimento de máquinas necessárias a essa indústria. Essas máquinas não são vendidas; são «alugadas» por um preço extorsivo. A «United Shoe» mantém, ainda, em cada máquina alugada um relógio que acusa a quantidade produzida e cobra por fora uma taxa sobre a produção das máquinas.

Além disso, as máquinas da «United Shoe» são construídas de tal modo que a elas só se adaptam as linhas, agulhas, tachas e pregos fabricados pela própria empresa imperialista. É fácil compreender, nessas condições, como o truste ianque sufoca nossa indústria de calçados e, com a condescendência dos industriais nativos, impõe um alto preço aos produtos.

UMA FÁBRICA DA «UNITED SHOE» EM S. PAULO

A «United Shoe» possui em São Paulo uma fábrica de taxas e pregos, situada à rua Santa Maria, 257, no bairro do Tatuapé. Ali a exploração dos operários demonstra bem o caráter escravizador dos capitalistas ianques em nosso país.

Trabalham na fábrica cerca de 400 operários. Os salários não ultrapassam a média de 1.200 cruzeiros e a exploração é atroz.

Pretextando necessidade de economia e falta de serviço, a companhia reduziu as três turmas de operários que trabalhavam anteriormente, a uma só turma, com um horário único das 7 horas às 16 horas. E assim exige que uma única turma de operários dê o mesmo rendimento e a mesma produção das três turmas que trabalhavam anteriormente.

EXPLORAÇÃO DE MULHERES E MENORES

Nesta escocha desavergonhada as maiores vítimas são as mulheres e os menores. Os gringos exigem que as mulheres trabalhem com 11 máquinas «CT» e ainda com duas varetas. Na máquina «CHN», uma operária é obrigada a trabalhar com duas máquinas. No empacotamento, onde só trabalham menores, exigem maior produção. Para isso aumentaram o número de bancadas, mas os salários continuam sendo de Cr\$ 1,80 e 2,00 por hora. Os salários das mulheres que trabalham nas máquinas «CT» e «CHN» não passam de Cr\$ 3,80 e 4 cruzeiros por hora, o que dá um salário mensal de 900 cruzeiros com os descontos do IAPI. Isto, se a operária não perder a um só dia de trabalho, pois a assiduidade é rigorosamente exigida.

DURAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

As condições internas de trabalho são péssimas: os operários suportam um calor infernal, por falta de ventiladores. A poeira é intensa, pois as portas por onde poderia entrar um pouco de ar são trancadas com cadeados. Na seção de ácido os operários não recebem a «taxa de insalubridade», como prescreve a legislação do trabalho.

A empresa não fornece abrigos, como macacões e aventais, nem para as seções mais perigosas. E se tudo isso não bastasse, os chefetes, como o dr. Caldeira, dr. Dino e Walter, perseguem odiosamente os trabalhadores. Chegando ao cúmulo de não aceitar na fábrica OPERÁRIOS DE COR OU NORTISTAS.

PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES

Os operários da UNITED SHOE elaboraram um programa de luta de 10 pontos que é o seguinte: 1º) Aumento geral de salários de 40 por cento para todos os trabalhadores e mensalistas; 2º) Salário dobrado para os operários da «CT» e «CHN»; 3º) Salário igual para trabalho igual, assim como salário de maior para os operários que tingem a maioridade; 4º) Refeições mais baratas; 5º) Pagamento da taxa de insalubridade para as seções insalubres; 6º) colocação de ventiladores; 7º) Fornecimento gratuito de macacões e aventais; 8º) Entrada e saída pela frente da fábrica; 9º) Rompimento da assiduidade e inclusão dos abonos ao salário; não pagamento do imposto sindical; 10º) Abono de Natal ou gratificação de fim de ano.

A organização e a luta direta dentro da empresa é a arma dos trabalhadores para a conquista dessas reivindicações e de muitas outras de que não podem abrir mão.

LUTAM OS COLONOS E CAMARADAS NO FEUDO DA "USINA MIRANDA"

UM AUTÊNTICO CAMPO DE TRABALHO ESCRAVO — GUARDAS FARDADOS VIGIAM OS PORTÕES, ENQUANTO DE BINOCULOS OS JAGUNÇOS CONTROLAM TODOS OS MOVIMENTOS DOS TRABALHADORES — VOTARAM EM GETÚLIO, MAS ESTÃO COMPREENDENDO QUE FORAM ILUDIDOS E TRAIIDOS — NO MANIFESTO DE PRESTES, OS COLONOS E CAMARADAS ENCONTRAM A SOLUÇÃO DE SEUS PROBLEMAS

Conhece-se em São Paulo e fora do Estado a «Usina Miranda» — isto é, a «Sociedade Anônima Agrícola e Industrial Usina Miranda». A Usina tem uma quota de 120 mil sacos de açúcar e é uma das maiores do Estado. Mas a sua fama não vem do lugar que ocupa na produção açucareira de São Paulo, e sim dos métodos verdadeiramente escravagistas e feudais por que explora seus trabalhadores.

SALÁRIOS DE FOME

A Usina está dividida em dez seções: sete são de plantio de cana e três de plantio de café. Isto sem falar na usina propriamente dita e na pequena via férrea particular que vai da usina até a estação de Presidente Alves, onde se liga à Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Mas, em todos os serviços da Usina há uma coisa em comum: são os baixos salários a exploração e a opressão infindável dos trabalhadores.

Nos canaviais trabalham os «camaradas» ganhando por hora o ridículo salário de 2,40 por hora. Este salário é pago também aos trabalhadores da estrada.

OS COLONOS DE CAFÉ

Três grandes áreas das terras da Usina estão destinadas ao plantio de café. Centenas de colonos trabalham aí como verdadeiros escravos, ganhando 2.200 cruzeiros pelo tratamento de mil cafeeiros. Os colonos são obrigados a manter o cafezal sempre limpo, fazendo para isso tantas carpas quanto sejam necessárias, a juízo da administração; a cuidar de todas as replantas, a retirar cipós e trepadeiras e a manter o café desbrotado. Os colonos são obrigados a carpir adubo verde plantado na lavoura e a trabalhar em qualquer serviço da usina sempre que para isto seja chamado. Assim, são obrigados também a trabalhar no corte de cana, onde antigamente ganhavam 30 cruzeiros em cada 100 feixes de cana cortado e hoje ganham apenas 16 cruzeiros.

PAGAMENTO EM VALES

Os contratos dos colonos obrigam ao pagamento de suas mesadas nos dias 26 de cada mês; mas, na realidade, isto não é feito. Não são feitos os pagamentos em dinheiro, mas em vales que os colonos chamam de «cascudo». Para receber estes vales os colonos têm de ser antecipadamente fichados. Só depois de receberem a ficha respectiva podem os colonos fazer compras com os vales que recebem. Se apresentam os vales sem as fichas não podem comprar nada.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

Os colonos e camaradas não podem andar armados na usina. Mas nos portões

das fazendas de café e nos canaviais são postos policiais fardados, armados até os dentes. Nos canaviais, de mil em mil metros, ergue-se uma guarita, com uma elevação de 10 a 20 metros de altura. Daí os jagunços da Usina Miranda dominam toda a extensão dos canaviais e dos cafezais, controlando, através de binóculos, os movimentos dos trabalhadores. A Usina Miranda é um verdadeiro campo de trabalho escravo.

O trabalho inicia-se às 5,30 da manhã e termina às 18 horas. Se os colonos, por qualquer motivo, deixarem os cafezais antes das 18 horas, são severamente multados. Suas casas têm a altura de 3 metros e as portas das mesmas são transformadas, pelos patrões, em cocheiras para cavalos, porcos e outras criações.

OS TRABALHADORES ENCONTRAM O CAMINHO NO MANIFESTO DE PRESTES

Os colonos e camaradas da Usina Miranda estão se organizando para lutar. Vários deles já leram e discutiram o Manifesto de Agosto e estão de acordo com as soluções apresentadas pelo Cavaleiro da Esperança para os problemas do povo. Muitos colonos e camaradas votaram em Getúlio nas eleições de 3 Outubro. Mas, já agora estão se convencendo que foram enganados e traídos pelo latifundiário de São Bor-

ja. O aumento de salários prometido por Vargas não veio e só virá com as lutas dos trabalhadores, só será conquistado pelos próprios trabalhadores. O custo da vida, igualmente, não baixou, mas continua subindo e subirá ainda mais com as novas despesas que o governo está realizando para logar o Brasil na guerra contra os povos ao lado dos imperialistas americanos. Depois que Getúlio subiu ao Poder, os preços das mercadorias continuaram aumentando: aumentou também o preço da passagem de jardineira da Usina Miranda para a cidade de Pirajui: de 5 cruzeiros passou para 7 cruzeiros.

Os colonos e camaradas da Usina Miranda estão verificando a verdade do que disse Prestes e os comunistas antes das eleições: Getúlio no governo, como qualquer outro representante dos latifundiários e dos capitalistas, não faria, nem poderá fazer outra coisa que continuar a política de fome, miséria, guerra e traição nacional que foi a política de Dutra. Por isso começam a lutar ativamente por suas reivindicações, tiram boletins concitando seus companheiros à luta e já estão imprimindo um jornalzinho de combate com o nome de «O Pé Duro». E lutando, os trabalhadores aprenderão cada dia melhor que somente com a tomada

Voz dos Campos

A LUTA PELA POSSE DA TERRA

A maior maioria da população que vive no campo, em nosso país, compõe-se de camponeses sem terra. Sua reivindicação fundamental é a posse da terra em que trabalha. A luta pela posse da terra é, assim, a luta principal no campo.

A luta pela posse da terra pode tomar os mais diversos aspectos conforme as condições concretas de cada região: pode ter o caráter de luta de posseiros em defesa das terras que ocupam contra a invasão dos «grileiros» e da polícia; de luta de meeiros, terceiros, arrendatários para não pagar nenhum arrendo aos latifundiários e se manterem na posse das terras em que trabalham; e, finalmente, de luta de camponeses sem terra pela ocupação das terras dos latifundiários. Em caso concreto os comunistas que trabalham no campo em defesa das reivindicações dos camponeses precisam estudar atentamente a melhor forma de organizar os camponeses e de fazê-los compreender a necessidade da organização e da luta pela terra. Por exemplo: no caso de pequenos camponeses que resistem aos grileiros e a polícia, defendendo a posse de terras que já ocupam, como acontece em Porecatú, as formas para organizar e mostrar aos camponeses o caminho da luta não podem ser, evidentemente, as mesmas a empregar no caso de camponeses sem terra para trabalhar. Neste último caso trata-se de ocupar as terras dos latifúndios, de invadi-los, o que exige maior organização e uma direção mais firme.

Por outro lado é preciso ver que em diversos casos a luta por determinadas reivindicações, como, por exemplo, pela baixa do arrendamento, pode conduzir diretamente à luta pela terra, se soubermos apontar claramente aos meeiros e arrendatários esta saída. Inevitavelmente os camponeses que se recusam a pagar a meia e a terça, no processo desta luta enfrentam a violência dos donos da terra e aprenderão, se dirigidos conscientemente, a defender seu direito à terra em que trabalham.

Tudo isso mostra que, no trabalho no campo, é preciso levantar com audácia a saída para as massas camponesas — a tomada das terras dos latifundiários, apontando-a não como uma solução para o futuro, para ser conquistada através de uma «reforma agrária», mas imediatamente, nas lutas que se vão desenvolvendo.

das terras dos latifundiários, com a derrubada da ditadura da burguesia e dos capitalistas, com a derrota do imperialismo americano e a conquista de um governo de democracia Popular, com Prestes e o Partido Comunista à frente, poderão ter uma vida melhor, livre e feliz.

Protesta o Povo Brasileiro

(Conclusão da 1.ª pag.) partiram em passeata de protesto. Cantando hinos patrióticos, os manifestantes levavam cartazes com expressivos dizeres: «Viva a Paz», «Abaixo a Guerra», «Contra o Emprego das Armas Atômicas», «Abaixo, o Imperialismo Americano Agressor de Povos», «Abaixo a Conferência de Quislings».

Ao chegar a passeata, que engrossava com as adesões da massa popular, ao cruzamento da Avenida Afonso Pena com a rua da Bahia, um choque policial tentou dispersá-la e apreender os cartazes e faixas antiguerreiros. Sacando suas armas, guarda-civis e investigadores começaram a atirar contra a massa que reagiu com as armas que tinha ao seu alcance. Do cerrado tiroteio policial saíram feridas onze pessoas. Os manifestantes presos, alguns dos quais já feridos, foram brutalmente espancados e conduzidos para a Polícia.

ATENTADO CONTRA A IMPRENSA

Durante o assalto policial à passeata, três fotografos dos jornais de Belo Horizonte, que não desempenho da profissão,

procuravam fixar flagrantes da veira, fiscal da Guarda Civil, ferido na mão direita; o guarda civil João Carneiro e o investigador Beni Soares, também feridos na mão direita e mais dois policiais.

Semelhante à farsa armada em São Paulo contra o operário Pedro Alves de Oliveira, por ocasião de um comício pró-paz, a polícia de Vargas-Kubitscheck procura apresentar como autor da morte do guarda civil Mariano o patriota Artur Andrade, que gravemente ferido, foi corro quasi desfalecido.

UM MORTO E VÁRIOS POLICIAIS FERIDOS

O povo mineiro, fiel à sua tradição de luta, respondeu à altura a agressão policial. Consumada a bárbara agressão policial, logo se soube que em virtude do tiroteio dos belguins havia falecido no Pronto Socorro o guarda civil Elizeu Mariano, atingido por duas balas à altura do coração. Os outros policiais feridos foram os seguintes: Augusto Maranhães, sub-inspetor da Delegacia de Ordem Política ferido por pauladas na cabeça; Orlando Sil-

de paz e a vontade democrática de nosso povo, expresso nas demonstrações do Dia Nacional de Repulsa à Conferência de Washington. Mas os partidários da paz de todo o Brasil, e nas suas primeiras filas os comunistas, consequentes lutadores contra uma nova chacina mundial e o sacrifício de sangue dos brasileiros, lutarão com mais impulso e firmeza. Os partidários da paz sabem que um perigo mais grave de fascitização, de saque às nossas riquezas e de preparação acelerada para a guerra, pesa sobre nosso povo. Truman e Miller exigem do Brasil a principal contribuição para a formação de um exército-titere. Por isso nosso povo protestou contra o crime monstruoso de Vargas-João Neves, no Dia Nacional de Repulsa à Conferência de Washington, e protestará com vigor crescente, através de ações concretas contra o envio de nossos soldados e pela expulsão dos imperialistas lanques de nosso sólo, pelo completo desmascaramento de Vargas e pela derrubada do seu governo de esfoameamento e guerra a serviço do dólar.

Novamente Getúlio, que ordenou a repressão fascista às manifestações patrióticas contra a Conferência de Washington, tem as mãos tintas de sangue do povo brasileiro. Ele é o principal responsável pelos atentados contra o sentimento

COM AS MAOS TINTAS DE SANGUE

atentados contra o sentimento

O NOME DE PRESTES, FATOR DE LIGAÇÃO COM AS MASSAS

Num dos últimos domingos eu e outro companheiro tomamos parte num comando para vender a «VOZ OPERÁRIA». Foi numa zona camponesa. Iamos de casa em casa assim como também aos transeuntes nas estradas, oferecendo nossos jornal de luta.

A sombra de uma mangueira, encontramos um grupo de camponeses conversando. Dirigimo-nos ao grupo e o meu companheiro ofereceu-lhes o jornal, enquanto explicava porque estávamos ali e qual o objetivo de nossa luta. Um dos camponeses nos disse que não comprava o jornal porque não sabia ler. Que sentia muito, mas era um analfabeto. A voz do camponês era rude. E' diante de fatos como este que sentimos a necessidade de redobrar os esforços pela causa do proletariado, pela paz e a independência para nosso povo, de acordo com o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Um outro camponês que estava calado até então, voltou-se para meu companheiro:

— Deixe eu ver esse jornal, moço.

E já com o jornal na mão, foi lendo em voz alta, com grande dificuldade, quase soletrando as palavras: «Contra a ignominiosa reunião de guerra e colonização devem ser desencadeados os mais vigorosos protestos que culminarão a 26 do corrente, Dia Nacional da Repulsa à Conferência de Washington».

Os sinais de desconfiança foram-se desmanchando do rosto queimado do camponês, dando lugar a uma expressão de firmeza e de determinação. Fez uma pausa para me fitar e eu notei nos seus olhos um lampejo de alegria. Continuou a ler com entusiasmo. Nós ouviamos e observávamos em silêncio. A cena chegou ao ponto culminante quando o camponês, abrindo o jornal, encontrou numa das páginas internas um desenho retratando traços varonís do nosso grande Prestes. Ai o rosto do camponês abriu-se num largo sorriso onde apareciam duas fileiras irregulares de dentes maltratados. E disse para meu companheiro, num ar de alegre censura, com voz pausada onde transparecia toda sua alegria:

— O moço, por que o senhor gastou tanta palavra e não disse logo que esse jornal é de Carlos Prestes? Então naquele grupo todos compraram a VOZ OPERÁRIA. Nós nos retiramos para continuar nossa tarefa, com a consciência do dever cumprido e mais uma experiência na luta. Que

IMPERA A ESCRAVIDÃO NA FAZENDA DA AGUAPEI

A fazenda Aguapei, de propriedade do latifundiário e assassino de camponeses Gernias Lunardelli, fica situada no município de Valparaíso. A fazenda está dividida em três seções e mais a sede. As seções são: Santa Rosa, Santa Olga e São Pedro. Neias trabalham centenas de famílias de colonos no trato de cerca de um milhão de pés de café. A semelhança do tempo dos escravos em que estes eram chamados para o trabalho ao som de um sino, todas as manhãs na fazenda Aguapei, as 4 horas os colonos são despertados pelo som de uma buzina para prepararem suas refeições e tomarem café. O almoço é levado feito para o comerem no trabalho, porque as mulheres também são obrigadas a trabalhar. Às 5,30 a buzina toca novamente e os colonos tomam suas ferragens e vão para o trabalho regar com seu suor os lucros do Lunardelli.

A opressão que os camponeses sofrem é tanto que nem ao menos lhes é reconhecido o direito de diversão. O administrador de Lunardelli, Donato Zioli, proibiu para os colonos a prática do futebol assim como a realização de qualquer baile ou festa. Num regime de fome, miséria e opressão revoltantes vegetam milhares de colonos no latifúndio do «rei do café». Sua situação é semelhante a de todos os colonos e camponeses do Brasil. Trabalham de sol a sol e não lhes é reconhecido o menor direito.

O direito de férias que os camponeses estão reivindicando na fazenda Aguapei e em outras fazendas de café está sendo pago no feudo de Lunardelli de uma forma toda especial de ludibriar os camponeses, pois aos mesmos é dado o direito de passar quinze dias de fome e sem receber um tostão. Os camponeses entretanto já estão se esclarecendo, tomando conhecimento dos seus direitos, passando a exigí-los com maior energia, não aceitando mais essas tapeações infames. Os colonos querem as férias como está na lei, isto é 20 dias para um ano de serviço com pagamento de todos os dias de descanso. Os camponeses estão tomando conhecimento do Manifesto de Prestes e dos Pontos 4 e 7 do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Já começaram a saber que existe um meio de acabar com o reinado de ouro para os Lunardelli e de escravidão, miséria e fome para os camponeses. O caminho da luta já está sendo trilhado pelos colonos de café que passam a se organizar nos Comitês Democráticos de Libertação Nacional para a tomada da terra.

VALPARAISO — S. Paulo.

demonstra essa experiência?

Essa experiência demonstra que ainda não sabemos utilizar devidamente o grande prestígio do nome de Prestes no selo das massas. Ainda não sabemos ver que o nome de Prestes, grande líder popular e não apenas dirigente e gúla dos comunistas, deve ser um fator permanente de ligação nos com as massas e de mobilização das massas em torno de seu nome. E' isto que precisamos saber fazer com audácia e confiança nos sentimentos de paz, anti-imperialistas e por uma vida melhor de nosso povo. E' isto que nos ensina a experiência que procurei transmitir pelas colunas da VOZ OPERÁRIA.

VOZ dos LEITORES

Lutam Por Suas Reivindicações os Operários da «Votorantim»

A Fabrica Votorantim está transformada num verdadeiro campo de concentração. Em todas as seções impera o regime de terror. Toda vez que um operário, sozinho, vai fazer qualquer reclamação ao gerente Matias Gianold, ele tira um punhal e começa a riscar o papel, a fim de amedrontar o operário.

Nos dias 28 de fevereiro e 1.º de março, na Fiação, na sala nova, o mestre que tem o apelido de «Carcas» suspendeu 35 operários porque não querem tocar dos teares. Antes eram seis. Dos 35 suspensos entre homens e mulheres 15 são da primeira turma e 20 da segunda. Além disso nessa seção o mesmo mestre quer que a varredura «abulhe com as vassouras de uma vez, uma em cada mão».

Os teares recebem 20 vezes a atenção o número de 24 para cada tecelão. Mas estes ganham a mesma coisa que antes. As enchedoras de tambor, que são todas menores de 18 anos, ganham Cr\$ 1,24 por hora, trabalhando 25 dias no mês sem fazer um minuto tem um prêmio de Cr\$ 118,00. Perdendo um minuto perde o prêmio.

Cada enchedor tem que encher 30 tambores. É um numero muito acima das suas possibilidades. Mas quando não dão conta dos tambores de irama, são suspensos. No dia 14 de fevereiro, o contra-mestre dos enchedores, apelidado Chico

Manceta, suspendeu seis operários por um dia cada um, por não vencerem o serviço.

Na Pontedeira aumentou para 4 máquinas. Antes eram 3 e apenas com um fio. Agora cada máquina tem dois fios, o que quer dizer serem oito máquinas. Mas os operários cansados de esperar pelas promessas estão se organizando. No dia 20 de fevereiro os operários da Roca foram pedir oito metros de pano para avental para as mulheres. Anteriormente já tinham ido com a «Sala Nova» Tecelagem e Fiação.

Na Tecelagem (Sala Nova), os operários dos teares indinados nararam os teares e foram na mancha reclamar contra os teares que vem nos fios e os rolos péssimos. Isso foi no dia 7 de março.

A precunação atual dos operários da Votorantim é irem todos exigir 40% de aumento a partir de setembro de 1948, o não pagamento do imposto sindical, oito metros de pano para fazer avental e a expulsão imediata de «Carcas» e os americanos da Companhia. No dia 6 de fevereiro, quando morrem o feroz explorador Pereira Inacio, dono da fabrica, os operários subiram nos carros cantando de alegria. Veio o chefe do trafego com a volvi e os operários continuaram cantando além de xingar o chefe de trafego e os guardas.

Paulo Soares
(Sorocaba — São Paulo)

Protestos contra a Conferência de Washington

Um grupo de patriotas de Rio Verde levou um manifesto de protesto contra a participação do Brasil na Conferência de Washington. Esse manifesto convidava o povo a enviar ao governo protestos contra a sua política de guerra exigindo a denúncia do tratado do Rio de Janeiro.

Ao mesmo tempo corria pela cidade e pelas ruas um abaixo assinado dirigido ao Presidente da Republica, protestando contra o voto dado pelo representante do Brasil na ONU a favor da vergonhosa proposta americana condenar a China Popular como agressora. Mais de quatrocentos pessoas dos municípios de Rio Verde e Santa Helena assinaram essa mensagem com o lema: «Com o Brasil sem verber participação do Brasil na Conferência de Washington. A mensagem termina com estas palavras: «O povo brasileiro deseja a paz e a independência nacional. Não queremos morrer pelos nossos opressores».

(Rio Verde — Goiás)

bilização das massas em torno de seu nome. E' isto que precisamos saber fazer com audácia e confiança nos sentimentos de paz, anti-imperialistas e por uma vida melhor de nosso povo. E' isto que nos ensina a experiência que procurei transmitir pelas colunas da VOZ OPERÁRIA.

Oswaldo Bispo de Oliveira

Resistem os operários Alagoanos aos atentados Contra a Imprensa

A policia terrorista de Arnon de Melo continua impedindo ilegalmente a circulação da «Voz do Fovo», o bravo jornal democrático que se edita em Maceió.

A fim de consumir seu crime, a policia de Arnon de Melo cêrcia os pontos principais de concentração popular em Maceió e Fernão Velho. Mas os trabalhadores não se deixam intimidar e lutam pela livre distribuição do seu órgão de combate.

Dessa maneira foi que agiu um comando formado pelos operários José Antonio, José Luna, João Francisco, Tiburcio das Neves, Oscar, Florentino Cavalcanti, José Augusto e José dos Santos. O comando já havia distribuído uma centena de jornais quando o destacamento policial de Fernão Velho, reforçado, tentou cercá-lo e aprisioná-lo. O operário Tiburcio das Neves, que se destacou e dirigiu a resistência, deu a voz de comando: «Companheiros, ninguém se entrega. Este jornal pertence aos operários e nós, operários, o defenderemos!»

Ante a disposição dos operários, a administração da fábrica nas imediações da qual era feito o comando, pediu reforço a Tabuleiro dos Martins e a Maceió. Chegou o reforço do Tabuleiro. Mas o comando desvencilhou-se da policia e invadiu um ônibus que parava. Os passageiros, em sua maioria mulheres e crianças, foram forçados a abandonar o ônibus sob ameaça dos fuzis da policia. Ficaram somente os oito patriotas sob a mira dos fuzis. O comandante do destacamento disse: «Desçam e se entreguem ou morrem!»

Novamente Tiburcio tomou a frente dos companheiros. «Não nos entregamos. Podem atirar!» Enquanto os policiais vacilavam, o motorista do ônibus, Antonio Davi, interveio e protestou contra a chacina que a policia premeditava. Os policiais então subiram no ônibus e mandaram que ele o pusesse em movimento.

Nas proximidades de Maceió, grande número de soldados armados de fuzis tentaram fazer os operários descer. Mas estes se recusaram terminantemente, resistindo às ameaças. Foram levados, por isso, e em face da grande superioridade numérica, para a 1.ª Delegacia da capital.

Revoltados contra mais esse atentado do governo fascista de Arnon de Melo à liberdade de imprensa, os portuários, os faxteiros de Fernão Velho e Alexandra, os operários da construção civil e os sapateiros, mobilizam-se e têm feito veementes protestos.

E' este o clima reinante em Alagoas sob o governo de Arnon de Melo, homem do latifúndio e das grandes empresas, que segue o rastro sangrento deixado por Silvestre Pericles. Contra seus crimes e atmosfera de terror existente em Alagoas, devem protestar todos os patriotas e democratas.

vida de VOZ OPERÁRIA

EXEMPLOS A SEREM SEGUIDOS

Compreendendo a importância histórica da entrevista do camarada Stálin, publicada no número 92 da VOZ, o nosso agente de Rio Verde, Goiás, pediu por via aérea, mais 200 exemplares.

O nosso agente em Marília liquidou, na prática, o seu débito e está ampliando a sua rede de difusão da VOZ, num esforço grandemente positivo.

Itaperuna, destacou-se do conjunto de agentes da VOZ no Estado do Rio, reduzindo em 50 por cento o seu débito.

No desafio feito por alguns bairros e empresas do D. F., a bairros e empresas de São Paulo, o bairro de Ipiranga está na iminência de vencer o bairro de Bonsucesso, no Distrito Federal. Para isto, já liquidou seu débito, aumentou a sua quota, faltando 14 por cento de aumento, apenas, para vencer o desafio. São Cristóvão, no D. F., quer saber o que é que há com Belenzinho, em São Paulo. E o bairro da Lapa no Distrito Federal, desconfia que os agentes da Lapa em São Paulo, querem desistir do desafio.

Noticias da Sucursal de Fortaleza, informam da «virada» no sentido de recuperar o lugar perdido para a Sucursal de Porto Alegre. Os gauchos devem prevenir-se para não ficar de pé com o pé na mão...

AUMENTOS DE QUOTAS

Aracajú aumentou em 87,5 por cento a sua quota. Presidente Prudente aumentou em 50 por cento e Friburgo em 36 por cento.

Assinalamos um novo agente em Pirajuí, São Paulo.

Os nossos agentes em Ourinhos e Ribeirão Preto, reclamam que não têm recebido com regularidade as remessas que fazemos pelo trem DP-1.

RESPONDENDO A SUA

CARTA

Roberto Margonari — (Minas — Uma das reportagens reclamadas por você foi publicada no número 95 da «VOZ». Outras informações que você tem mandado têm saído na «Voz dos Campos», sob forma de notícia, devido à nossa falta de espaço.

NOTÍCIAS DA CAMPANHA

Assinado pelos líderes democráticos José Sant'Ana, Manoel dos Santos, Francisco Maia e Wandemberg Pedreira da Silva, a «Folha Capixaba», o jornal de Pretos e da Frente Democrática de Libertação Nacional que se edita em Vitória do Espírito Santo, publica vibrante manifesto lançando a campanha de ajuda à VOZ OPERÁRIA naquele Estado. Os signatários do manifesto em apreço compõem a Comissão Estadual da Campanha da Ajuda a este semanário. TRANSFERIDA A RIFA

Foi transferida para o dia 30 de abril próximo a extração da Ação Entre Amigos relativa à máquina «Elna». A medida foi adotada em virtude de não terem sido feitos os recolhimentos. Pede-se que estes sejam realizados com a máxima urgência.

COTA RECOLHIDA

Sómente Curitiba recolheu até o momento 10% da cota que lhe foi atribuída na campanha de ajuda à VOZ. As demais comissões não o fizeram e é necessário que este trabalho seja levado a termo.

CIRCULOS DE AMIGOS

Sobre a formação destes amplos organismos de ajuda à imprensa democrática, publicamos em nossas colunas dois artigos, em numeros sucessivos deste semanário, explicando detalhadamente a maneira por que devem ser constituídos. Transmitimos também nesse sentido uma experiência verificada no Distrito Federal. Até esta data, entretanto, não chegou até nós nenhuma comunicação relativa ao assunto. Parece-nos que nenhum Circulo de Amigos foi constituído. Os prêmios que oferecemos aos realizadores dessa tarefa democrática continuam, por isso, aguardando os vencedores na matriz da VOZ OPERÁRIA.

A questão reside em que cada militante comunista e operário compreenda a importância das lutas pelas reivindicações das massas, saiba voltar-se atenta e dedicadamente para essas reivindicações, saiba formulá-las corretamente diante das próprias massas, organizar suas lutas e aproveitar essas lutas para esclarecer as massas e trazê-las às lutas pela paz e a libertação nacional. Neste sentido, mais do que nunca é necessário compreendermos os ensinamentos dos bolcheviques, os ensinamentos de Lenin e Stálin de que o bolchevismo caracteriza-se, antes de tudo, pela fusão do socialismo com o movimento operário.

Isto quer dizer que a base para uma atuação revolucionária correta é a ligação cada vez mais concreta que os comunistas devem saber realizar entre as aspirações e os problemas diários das massas e as diretivas e palavras de ordem do Partido. A História do P. C. (b) da U.R.S.S. nos fornece uma centena de exemplos de como os bolcheviques encaravam atentamente as menores reivindicações das massas e como, defendendo-as na prática, procuravam educar politicamente as massas no espírito da luta de classes e para as lutas revolucionárias. A respeito da «União de luta pela emancipação da classe operária», um dos primeiros embriões do Partido Bolchevique, fundado por Lenin, diz a História do Partido: «Quando estalava uma greve em qualquer fábrica, a União, que conhecia magnificamente, através dos operários que participavam dos seus círculos de estudo, a situação de cada empresa, tomava posição imediatamente com a publicação de folhetos e manifestos socialistas. Nestes folhetos, denunciavam-se os abusos que os patrões cometiam contra os operários, explicava-se como deviam estes lutar para defender seus interesses e reproduziam-se suas reivindicações. Estes folhetos contavam toda a verdade sobre os horrores do capitalismo, da miséria da vida dos operários, de seu trabalho brutal e esgotador, com jornadas de 12 a 14 horas, da sua falta total de direito. Nestes mesmos folhetos se formulavam as reivindicações políticas correspondentes». Assim os bolcheviques começaram a educar politicamente as massas baseando-se nas experiências concretas das próprias massas.

Os organismos de nosso Partido, especialmente os que

Por Cr\$ 550.000,00 para a Voz Operária!

UIARA, CANDIDATA DA ORLA MARITIMA

Uiara, candidata da orla marítima nacional ao título de Rainha da VOZ OPERÁRIA, visitou a nossa redação em companhia de cabos eleitorais de sua candidatura

Em declaração que nos fez sobre o concurso, Uiara garantiu-nos que é uma candidata que não vai perder. Fez questão de frisar esse propósito porque — disse-nos — sendo candidata de uma corporação que possui tão belas tradições de luta e de apoio à imprensa popular, não pode ser superada pelas demais concorrentes.

Em torção da candidatura de Uiara mobilizam-se os marítimos e portuários do Distrito Federal. Comissões de apoio à sua candidatura vão ser criadas nos Estados. Quatro grandes festas já estão programadas para o mês de Abril e uma entusiástica peixada à baiana foi realizada na última quinta-feira em favor de sua candidatura. Esses fatos demonstram o entusiasmo reinante em torno da iniciativa dos portuários do Distrito Federal de lançarem uma candidata nacional.

É baseado nesse entusiasmo que os cabos eleitorais de Uiara preparam uma visita da candidata da orla ao porto de Santos, em busca de novas e valiosas adesões.

Ainda sobre a candida-

tura de Uiara recebemos uma carta do líder portuário Manuel Jerônimo Dias, contendo um apelo para um caloroso apoio ao nome dessa jovem lutadora, que bem merece o título que disputa.

OS TRABALHADORES SANTISTAS E A AJUDA À VOZ OPERÁRIA

Os agentes, amigos e leitores de «VOZ OPERÁRIA» em Santos estão se mobilizando para cobrir a quota que lhes coube, na campanha nacional de ajuda à imprensa democrática.

Assim é que já se criou uma comissão para dirigir a campanha, tendo elaborado o seguinte plano, visando dentro do prazo estabelecido cobrir e superar a quota, garantindo assim a circulação e ampliação do grande jornal de PRESTES.

As quotas estão distribuídas da seguinte forma: Docuqueros Cr\$ 2.000,00; Estivadores Cr\$ 5.000,00; Servidores Municipais Cr\$ 3.000,00; Encasadores Cr\$ 1.500,00; Construção Civil Cr\$ 4.000,00; Carris Urbanos Cr\$ 5.000,00; Ferroviários Cr\$ 500,00; Cubatão Cr\$ 1.000,00; São Vicente Cr\$ 1.000,00; Graficops Cr\$ 250,00; V. Mathias Cr\$ 3.000,00; Macuco 3.000; Morro de São Bento Cr\$ 250,00; Comissão Cr\$ 5.000,00.

O plano foi dividido em 4 quinzenas. A primeira ter-

minará em 12-3; a 2.ª em 27-3; a 3.ª em 12-4 e a 4.ª em 27-4. Em cada uma das duas primeiras quinzenas os agentes deverão cobrir 30% das respectivas quotas, nas duas restantes 20%.

A fim de estimular o desenvolvimento da campanha, a comissão instituiu os seguintes prêmios de emulação: Um relógio Tissot de aço inoxidável a quem vender maior quantidade de rifas; uma caneta Parker 21 ao 2.º colocado; um corte de camisa no valor de 150,00.

A Comissão, para facilitar o trabalho dos agentes, amigos e leitores da «VOZ», já distribuiu a todos eles os seguintes materiais para angariar finanças: 250 listas com efígie de PRESTES; 2.000 rifas de uma máquina de costura «Pfaf»; 5.000 rifas de uma bicicleta marca «Kroner» completamente equipada, no valor de Cr\$ 2.400,00.

Além disso, o plano visa consolidar a quota atual e aumentá-la em 20% até o dia 1.º de Maio.

COMENTÁRIO NACIONAL

atizam nas empresas e nas concentrações camponesas, e cada militante, em particular, devem, portanto, conhecer e estudar cuidadosamente as condições de vida e trabalho da massa em cada local, formular de maneira clara para a própria massa suas reivindicações mais sentidas, mostrar as formas de luta mais adequadas e determinadas situações. Mas, somente se os comunistas, ao mesmo tempo que lutam pelas reivindicações diárias das massas sabem explicar pacientemente e com fatos compreensíveis a relação existente entre a miséria, a opressão e a exploração das massas com a política de guerra e traição nacional das classes dominantes, dando às massas uma perspectiva segura da conquista de um futuro de liberdade e felicidade, a perspectiva revolucionária do Manifesto de Agosto, somente assim as lutas pelas reivindicações chegarão a constituir um poderoso fator de organização da Frente Democrática de Libertação Nacional, de crescimento e reforçamento das lutas em defesa da paz, contra o imperialismo e pelo governo democrático popular.

É preciso compreender que somente com esta perspectiva as massas poderão se lançar a grandes lutas e ações revolucionárias. Mas esta perspectiva, isto é, a convicção de que se encontra em mãos do próprio povo a solução de seus problemas e de que esta solução é a solução revolucionária que Prestes nos aponta, as massas só podem adquirir baseando-se nas lutas diárias por objetivos que estão mais ao seu alcance, como a conquista de reivindicações.

Os comunistas não devem vacilar, pois, em erguer a bandeira da luta pelas reivindicações da classe operária e de todos os seus aliados. Não devemos vacilar em lutar no seio das massas pelas reivindicações mais simples que sejam e de procurar organizá-las em torno dessas mesmas reivindicações. Mas não devemos vacilar, muito menos, em aproveitar essas lutas e essas organizações para ganhar as massas para a luta contra a política de preparação guerreira, contra cada uma das medidas concretas de guerra da ditadura, para o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e a criação de seus comitês.

GETULIO ENTREGA OS BRASILEIROS AOS CARRASCOS NORTE-AMERICANOS

O F.B.I. FAZ O CADASTRO POLICIAL DE TODA A POPULAÇÃO DO PAIS, COMO MEDIDA PREPARATORIA DE REPRESSAO E DE GUERRA — CONCEDIDO PELO ITAMARATI SALVO-CONDUTO AOS ESPIOES DA GESTAPO IANQUE, QUE TEM INCLUSIVE ATRIBUIÇÕES DE COLOCAR SOB SUAS ORDENS AS AUTORIDADES BRASILEIRAS — AS FICHAS DO F.B.I. E A CARTEIRA DE JEAN ORR HALE, DOCUMENTOS IRRESPONDIVEIS DA SUBMISSAO DE VARGAS AO DOLAR

Já não é segredo que o FBI, a Gestapo americana de Edgard Hoover, controla e dirige as policias do Distrito Federal, de São Paulo e outros Estados.

Há muito que os jornais da imprensa popular denunciavam de forma comprovada a existencia, nas repartições militares e nas mais importantes repartições civis, de comissões, técnicos, etc. que ditam ordens nesses departamentos. Os ianques estão instalados nos ministérios da Guerra, Aeronautica, Marinha, Trabalho, Agricultura e outros, abertamente ou ainda camuflados. Na Policia, é completo o controle ianque. Na rua da Relação governava até há pouco o «g-man» Ralf Larson. Em São Paulo, governa John Hubner. No momento em que Getulio prepara a reforma de sua Gestapo, a fim de adaptala à feroz repressão contra o povo que João Neves anuncia em Washington, surgem novas e mais vergonhosas provas da submissão da policia de Vargas aos nazi-americanos.

FICHAS DE BRASILEIROS PARA O F.B.I.

Uma dessas provas são as fichas do «Federal Bureau of Investigation» que já tem o cadastro de 113 milhões de cidadãos norte-americanos e que está realizando o mesmo trabalho em nosso país, ba-

senda numa extraterritorialidade que nem a China de Chiang Kai Shek concedeu aos seus aiões.

Essas fichas são enviadas para cada Departamento de Policia, Delegacia, e até mesmo Cadeia Municipal (as cadeias publicas do interior), a fim de serem preenchidas e remetidas para o antro do FBI em Washington. As fichas que trazem no alto, em inglês, os nomes da sinistra repartição policial ianque e da Secretaria de Estado a que pertence — Federal Bureau of Investigation, United States Department of Justice — trazem também a marca da Imprensa Nacional de lá: «U. S. Government Printing Office».

Esse levantamento das identidades de 52 milhões de brasileiros é feito para o cumprimento do plano fascista e guerreiro americano de colhêr na sua rede todos os democratas e patriotas tidos como suspeitos e lançá-los nos campos de concentração. O fichario que o F.B.I. apresenta como criminal, outra coisa não é que um fichario politico. Foi esta a maneira pratica que os «gangsters» atômicos de Washington aranjaram para ter sob seu controle, ante a subserviencia infame de Vargas ao imperio do dolar, a liberdade e a vida de milhões de brasileiros que não se conformam com a dominação ianque.

LIVRE-TRANSITO PARA OS ESPIOES

Outra prova da dominação ianque sobre nosso país no terreno da policia é a das regalias especiais concedidas aos espiões norte-americanos, que têm livre transito e amplo acesso a todos os setores da nossa vida. Para os espiões americanos, não há segredo no Brasil.

Este é o caso de uma entre mil: a espiã Jean Orr Hale, por exemplo, é portadora da carteira n. 914, expedida em abril de 1949 pelo Itamarati. A carteira traz a assinatura do então chefe do ceremonial do Ministério do Exterio, Souza Leão, e é expedida para a Missão Militar Mixta Brasil-Estados Unidos.

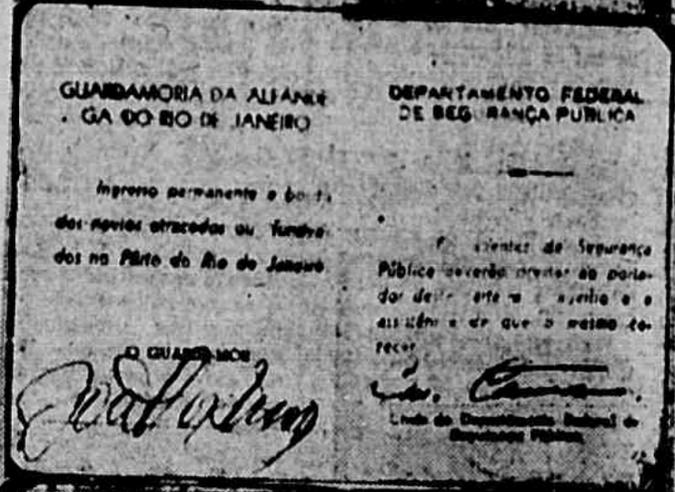
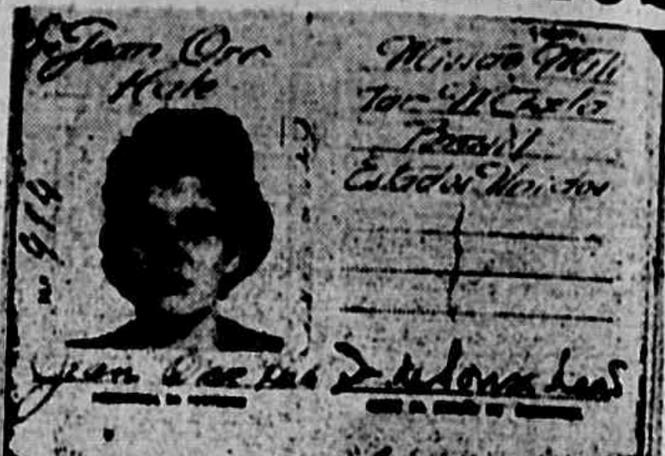
A carteira, cuja capa é vermelha, traz as armas da Republica e os seguintes dizeres: «Ministério das Relações Exteriores — Carteira de Identidade».

PODERES DE POLICIA

Pelos poderes que a carteira faculta a Jean Orr Hale logo se vê que se trata de uma funcionaria estrangeira com poderes de extra-territorialidade. Assim é que o D.F.S.P., a Policia brasileira submissa aos ianques, figura ali com a assinatura do famigerado general Lima Camara com a seguinte ordem expressa: «Os agentes da Segurança Publica deverão prestar ao portador desta carteira o auxilio e a assistencia de que o mesmo carecer». Isto quer dizer que o espião que tenha uma carteira semelhante poderá colocar sob suas ordens qualquer autoridade policial, delegado, comissario, o que seja, mandando-lhes fazer o que bem entender contra cidadãos brasileiros.

LIVRE ENTRADA A BORDO

Outra parte da carteira é encimada pelo titulo «Guardamoria da Alfandega do Rio de Janeiro, e diz o seguinte: «Ingresso permanente a bordo dos navios atracados ou fundeados no Porto do Rio de Janeiro». Abaixo vem a assinatura do Guardamor da Alfandega. Trata-se de outra vergonhosa prova de submissão aos espiões ianques, pois como se sabe a entrada de brasileiros em navios no norte é rigorosamente controlada pela Policia Maritima, sendo necessaria autorização especial. Pois bem. Para a espiã ianque quer dizer, para todos os espiões e policiais americanos, o ingresso é PERMANENTE, além de ser nos navios ATRACADOS ou simplesmente FUNDEADOS, isto é, ainda à distancia. A exemplo do que acontece com a Policia Maritima, a carteira da espiã americana tam-



A PROVA DO CRIME: a carteira da espiã Jean Hale com os vistos das autoridades federais dando-lhe ampla franquia para agir no país.

bém traz um anexo da Inspectoria de Trafego, dizendo o seguinte: «O automovel do portador desta carteira terá livre-transito, salvo nos casos de força maior».

EXPULSAR OS ODIOSOS DOMINADORES

Como se vê facilmente através dos graves e vergonhosos fatos por nós apontados, fica provado de sobra que a policia brasileira, igual ao que acontece com outros departamentos e repartições, acha-se sob controle e direção norte-americanos. Nesse setor então fazem-se sentir cada vez mais as garras dos ocupantes ianques. O Estado de Policia de Truman projeta sua sombra sobre o Estado de Policia de Vargas e o domina.

Esses fatos crescem de gravidade se virmos que da agenda da Conferencia dos «Quislings» em Washington consta um ponto sobre «segurança interna». Isto quer dizer repressão sangrenta contra os sentimentos de paz e independen-

dencia nacional de nosso povo, através de suas mais diferentes manifestações. Por isso é que, agora mais que nunca, nosso povo, que jamais tolerou a dominação estrangeira e contra ela tem lutado de armas na mão em toda a sua História, tem sobre os ombros a responsabilidade de erguer-se em mais vigorosos protestos, de combater e perseguir os opressores norte-americanos onde quer que se encontrem.

Esta tarefa patriótica a que nenhum brasileiro digno se recusará diante de novas provas irresponsiveis, como as que apresentamos, da odiosa interferencia e dominio sobre a vida nacional dos incendiários de guerra nazi-ianques, que hoje mandam mais no Brasil sob Vargas do que mandaram os monstros nazistas sob esse mesmo ditador. Mas assim como aconteceu com os criminosos de guerra alemães, o povo brasileiro justificará os bandidos imperialistas americanos e os expulsará de nosso solo sagrado.

UNITED STATES DEPARTMENT OF JUSTICE
FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION
WASHINGTON, D. C.

Estadista

Data de detenção
Contrabandista
Disposição do caso

Residência
Lugar de nascimento
Nacionalidade
Especialidade

No. do F. B. I.

Idade: _____ Data de nascimento: _____
Altura: _____ Peso: _____ Cor: _____ Cabelo: _____
Sinal: _____

ANTECEDENTES CRIMINOLOGICOS

Nome	Crime	Data	Local	Resultado

«Federal Bureau of Investigation — United States Department of Justice» — está escrito. Mais em baixo pode-se ler: «Washington, D.C.» Este é o fac-simile da ficha fornecida pela Gestapo ianque de Edgard Hoover aos policiais de Vargas

VOZ OPERÁRIA